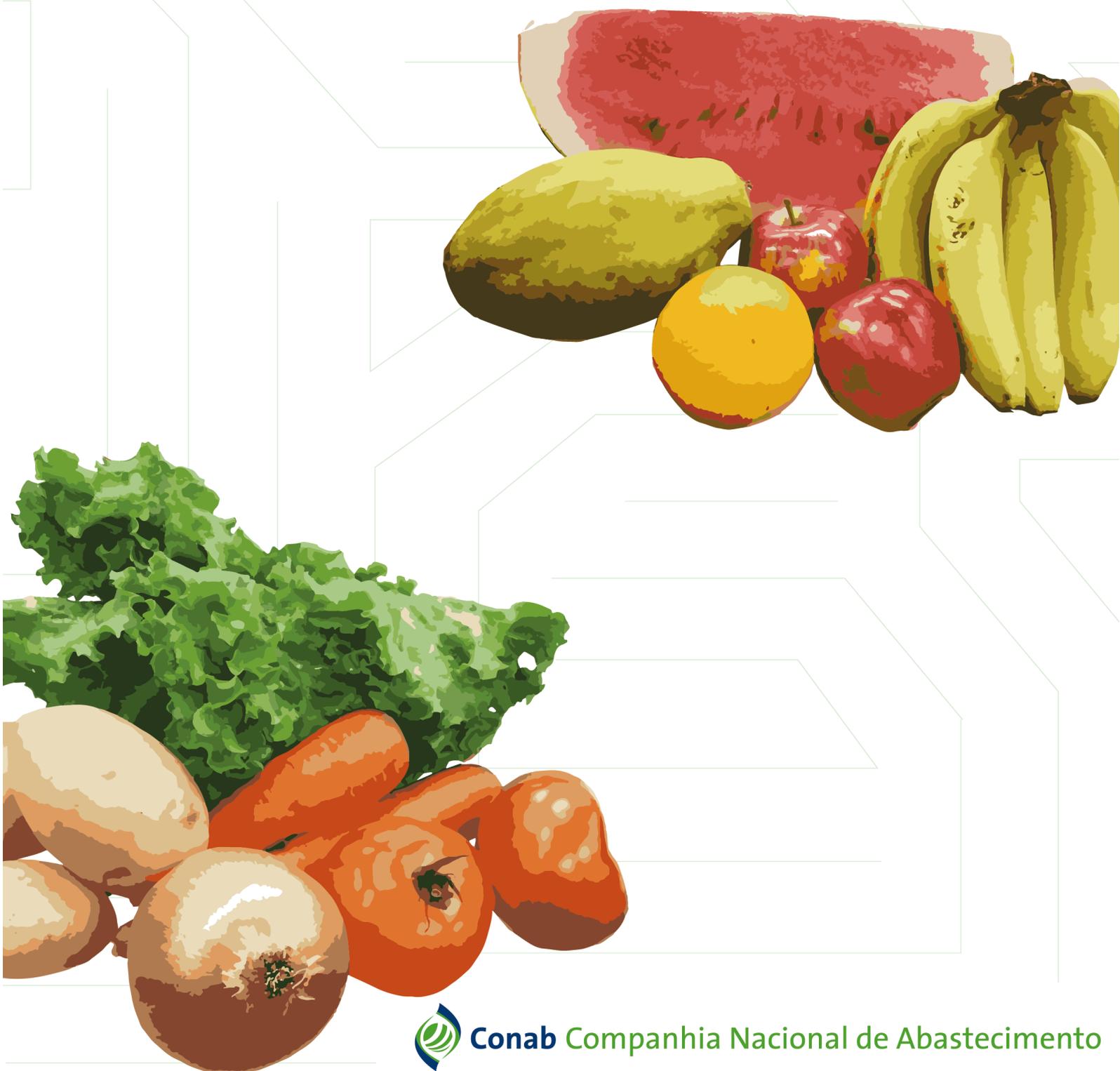


BOLETIM

# Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 02. Fevereiro de 2024



**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar**

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

**Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento**

João Edegar Pretto

**Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)**

Lenildo Dias de Moraes

**Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)**

Rosa Neide Sandes de Almeida

**Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)**

Thiago José dos Santos

**Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)**

Silvio Isoppo Porto

**Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)**

Wellington Silva Teixeira

**Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)**

Juliana Martins Torres

**Equipe Técnica do Boletim**

Anibal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Janaina Pereira da Silva Martini

Newton Araujo Silva Junior

BOLETIM

# Hortigranjeiro

VOLUME 10. Número 02. Fevereiro de 2024

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai  
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 10, n. 02, Brasília, fevereiro 2024



**Conab** Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2024 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br)

ISSN: 2446-5860

**Supervisão:**

Wellington Silva Teixeira

**Coordenação Técnica:**

Juliana Martins Torres

**Responsáveis Técnicos:**

Anibal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Gustavo Heringer Xavier

Janaina Pereira da Silva Martini

Newton Araujo Silva Junior

**Colaboradores:**

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

**Editoração e layout:**

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

**Fotos:**

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

**Normalização:**

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

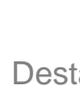
CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 10, n. 1, janeiro, 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.  
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.  
- v.1, n.1 (2015- ). - Brasília : Conab, 2015-  
v.  
Mensal  
Disponível em: [www.conab.gov.br](http://www.conab.gov.br).  
ISSN: 2446-5860  
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução .....	06
	Contexto .....	07
	Metodologia .....	08
	Resumo Executivo .....	09
	Análise das Hortalças .....	13
	Alface .....	14
	Batata .....	18
	Cebola .....	22
	Cenoura .....	27
	Tomate .....	31
	Análise das Frutas .....	35
	Banana .....	36
	Laranja .....	42
	Maçã .....	48
	Mamão .....	54
	Melancia .....	60
	Destaques das Ceasas .....	66



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de janeiro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 01, Volume 10, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, São José/SC, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em janeiro, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a abobrinha (-36%), a vagem (-36%), o pimentão (-31%), o espinafre (-29%) e o brócolis (-15%). Em relação às frutas comercializadas nesse entreposto, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a cereja (-59%), a pitaya (-58%), a jabuticaba (-41%), o damasco (-35%) e a goiaba (-29%).

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas apresenta os efeitos das chuvas intensas do início do ano de 2024 que atingiram diversas Centrais de Abastecimento, em especial, as localizadas nos estados do Sul e Sudeste do país.



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



## HORTALIÇAS

Em janeiro, o movimento preponderante para alface, batata e cenoura foi de alta significativa nos preços. A cebola e o tomate apresentaram tendência de baixa nos preços.

**Tabela 1:** Preços médios em janeiro de 2024 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez
CEAGESP - São Paulo	3,42	-9,96%	5,89	28,07%	3,97	-10,22%	6,35	94,51%	3,70	-12,80%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	10,56	-3,89%	4,64	40,08%	3,63	-10,83%	5,05	111,78%	4,22	16,19%
CEASARJ - Rio de Janeiro	3,32	-7,83%	3,06	54,25%	3,49	-35,34%	7,43	107,59%	5,07	1,28%
CEASAVES - Vitória	4,20	58,92%	6,03	54,90%	3,59	-18,13%	6,66	97,72%	4,19	16,18%
CEASA/SC - São José	6,67	0,00%	4,03	53,00%	3,54	-21,59%	6,01	67,60%	4,64	-19,91%
CEASA/GO - Goiânia	4,12	-2,21%	4,73	42,71%	4,10	-16,90%	5,38	116,79%	3,86	-13,68%
CEASA/DF - Brasília	8,43	11,80%	6,88	53,02%	6,32	-6,48%	5,98	38,89%	5,27	-34,39%
CEASA/PE - Recife	6,95	63,92%	6,74	43,48%	4,18	-8,73%	6,82	72,66%	2,11	10,96%
CEASA/CE - Fortaleza	10,80	50,00%	5,69	20,30%	5,58	0,42%	7,65	73,86%	2,90	-7,35%
CEASA/AC - Rio Branco	11,34	-3,91%	8,00	4,58%	4,39	-9,57%	9,06	70,30%	6,20	-36,73%
<b>Média Ponderada</b>	<b>4,98</b>	<b>6,28%</b>	<b>4,72</b>	<b>35,25%</b>	<b>4,10</b>	<b>-15,10%</b>	<b>6,31</b>	<b>96,91%</b>	<b>3,81</b>	<b>-8,67%</b>

Fonte: Conab



### Alface

Com leve tendência ascendente, o movimento dos preços nas Ceasas não foi uniforme. A média ponderada ficou 6,28% superior à registrada em dezembro 2024. No entanto, no principal mercado atacadista e de maior comercialização da alface, Ceagesp – São Paulo, os preços caíram 9,96%, influenciando a média ponderada, porém não posicionando ela em percentuais negativos. A oferta de alface nas Ceasas analisadas apresentou alta de quase 4% em janeiro em relação a dezembro de 2023.



### Batata

Em janeiro, continuou a escalada de preço da batata, sendo o quarto mês consecutivo de alta dos preços. Em algumas Ceasas, as altas de preço ficaram acima dos 50%. A nova alta de preço, em janeiro, desta feita de forma significativa, é consequência direta da menor movimentação da batata nos mercados atacadistas. A oferta em janeiro desse ano foi menor em quase 15% do que a registrada em dezembro de 2023. O quadro que se delineou no mercado para essa alta de preço é o abastecimento sendo feito somente pela safra das águas, o que não sustentou os níveis de oferta. Sabe-se que as chuvas sobre as principais regiões produtoras atrasaram o plantio.



### Cebola

Em janeiro, ocorreu a reversão do movimento de alta que vinha se apresentando no mercado. Desta vez, a diminuição de preço só não ocorreu na Ceasa/CE – Fortaleza, onde houve estabilidade (0,42%). Nas demais, as quedas foram entre 6,48% na Ceasa/DF – Brasília e 35,34% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. A cotação da cebola teve declínio e ficou em baixos níveis desde final de 2022 até setembro de 2023. Após outubro, o preço voltou a subir, quando a oferta não sustentou o preço em declínio. Esse movimento permaneceu até dezembro, mês que a cebola do sul do País começa a ser predominante no mercado. Em janeiro, a cebola da região sul participa com quase 80% do abastecimento.



### Cenoura

Em janeiro de 2024, os aumentos de preço foram significativos. Os maiores que 100%, em relação a dezembro de 2023, ocorreram na Ceasa/GO – Goiânia (116,79%), na Ceasaminas – Belo Horizonte (111,78%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (107,59%). O menor percentual de alta foi na Ceasa/DF – Brasília, apesar de também ser considerado elevado (38,89%). A média ponderada dos preços subiu 96,91% em relação a dezembro de 2023. O aumento de preço em janeiro está diretamente ligado à redução de oferta. Depois de ter atingido as maiores comercializações nos três últimos meses do ano passado, em janeiro a movimentação nesses entrepostos atacadistas apresentou queda de quase 20%, em relação a dezembro de 2023, refletindo-se nos preços.



### Tomate

A alta do preço em dezembro de 2023 foi significativa, porém o movimento já sofreu reversão em janeiro desse ano. Ou seja, depois de vários meses em queda, os preços subiram em dezembro e voltaram a cair em janeiro. A média ponderada desceu 8,67% em relação a dezembro. Em janeiro, com novo aumento da oferta, os preços cederam. O total movimentado nas Ceasas não alcançou o total de outubro e novembro, no entanto cresceu em relação a dezembro de 2023, apesar desse crescimento ter sido de apenas 1,5%.

## FRUTAS

Em janeiro, o movimento preponderante de preços da banana, laranja e maçã foi de alta. A melancia e o mamão tiveram movimento de queda nos preços.

**Tabela 2: Preços médios em janeiro de 2024 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.**

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez	Preço	Jan/Dez
CEAGESP - São Paulo	3,82	-6,07%	3,35	4,86%	8,22	3,22%	3,84	-4,82%	2,52	-16,48%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,90	-7,73%	3,11	5,24%	8,11	11,90%	3,00	-15,84%	2,70	-15,23%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	5,79	26,09%	2,77	15,85%	7,76	6,56%	6,32	-15,22%	3,00	12,24%
CEASA/ES - Vitória	3,63	8,90%	3,29	14,14%	8,51	2,00%	2,87	-23,12%	2,43	-8,09%
CEASA/SC - São José	3,86	3,86%	4,06	5,96%	9,77	7,85%	4,83	-9,17%	3,57	-0,56%
CEASA/GO - Goiânia	6,05	-2,31%	2,88	14,19%	7,64	8,17%	3,95	-25,50%	3,17	-29,13%
CEASA/DF - Brasília	7,39	33,65%	4,21	34,68%	6,93	12,35%	8,26	29,24%	4,20	43,94%
CEASA/PE - Recife	1,98	16,97%	3,05	17,95%	9,13	-3,34%	1,96	-6,72%	1,72	8,82%
CEASA/CE - Fortaleza	1,84	20,36%	2,75	-0,93%	9,36	5,97%	2,72	18,75%	2,21	12,28%
CEASA/AC - Rio Branco*	2,38	-16,26%	3,00	0,00%	10,05	-11,84%	8,60	81,40%	-	-
<b>Média Ponderada</b>	<b>4,36</b>	<b>13,84%</b>	<b>3,18</b>	<b>8,24%</b>	<b>8,13</b>	<b>3,59%</b>	<b>4,15</b>	<b>-6,16%</b>	<b>2,71</b>	<b>-7,00%</b>

Fonte: Conab

Nota: \*Melancia sem preço por quilo



### Banana

Janeiro foi marcado pela elevação das cotações por causa da entressafra de banana prata nas principais regiões produtoras. Houve aumento da comercialização, notadamente da variedade nanica produzida no norte catarinense e no Vale do Ribeira (SP), em virtude de chuvas e do calor, que propiciaram o desenvolvimento das frutas. A demanda deve aumentar com a volta às aulas. As exportações continuaram baixas por causa de menores embarques ao Mercosul.



### Laranja

Os altos preços se deveram à oferta restrita para o varejo e à forte demanda tanto da indústria quanto do atacado e varejo, em um contexto em que a procura internacional por suco, os baixos estoques e os altos preços praticados no exterior mantiveram aquecidos os envios das processadoras. Como as três safras anteriores foram menores e a perspectiva é de que safra 2024/25 deva seguir o mesmo caminho, os estoques devem continuar baixos, fazendo com que os preços permaneçam elevados.



### Maçã

Houve oscilação na comercialização e pequenas altas nas cotações devido ao fim dos estoques no sul, num contexto de baixa oferta e demanda. A chegada da maçã eva no mercado ajudou a conter maiores elevações de preços. A nova safra de maçã fuji e gala, que deve ser ligeiramente maior que na temporada anterior, chegará ao mercado em fevereiro. As exportações começaram o ano lentamente e as importações devem continuar aquecidas no ano, principalmente para as maçãs graúdas.



### Mamão

Foi registrada queda de preços tanto para o mamão papaya quanto para o formosa, em meio ao aumento da oferta das frutas. O calor nas principais regiões produtoras acelerou o amadurecimento e muitas frutas tiveram que ser colhidas muito pequenas. A demanda foi baixa, o que pressionou os preços no sentido de queda. As exportações foram positivas e devem crescer em relação aos anos anteriores, com o início da colheita das novas plantações de mamão (iniciadas em 2022).



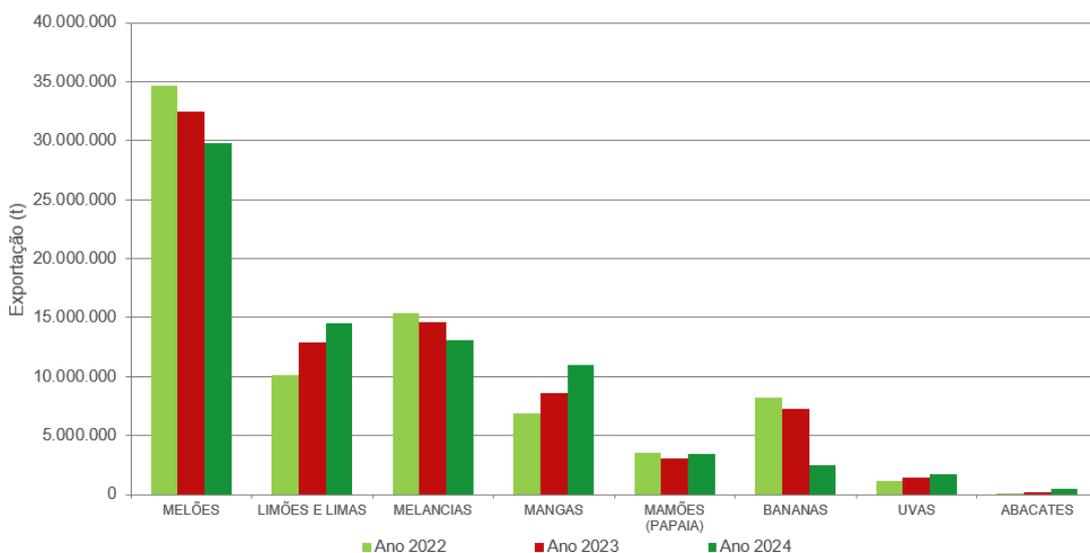
## Melancia

Ocorreu queda tanto na comercialização quanto nas cotações. Ocorreu aumento da produção em janeiro nas lavouras paulistas, baianas e gaúchas, responsáveis pelo abastecimento na Região Centro-Sul, levando à queda de preços nessa região mesmo com a redução da comercialização. A demanda caiu por causa das chuvas e da menor qualidade de alguns carregamentos. Já no Nordeste, a boa produção local não compensou a alta demanda, havendo aumento dos preços. As exportações tiveram leve queda no mês, com perspectivas positivas para o ano.

## Exportação Total de Frutas

Em janeiro de 2024, o volume total enviado ao exterior foi de 84 mil toneladas, inferior em 6,75% em relação a janeiro de 2023, e o faturamento foi de U\$S 92 milhões (FOB), superior 26,73% em relação ao primeiro mês de 2022 e de 4,23% em relação a janeiro de 2023. Os principais estados exportadores foram o Rio Grande do Norte (43%), Pernambuco (11%), Bahia (9%), São Paulo (13%) e Ceará (15%). Os principais compradores foram Países Baixos (43%), Reino Unido (21%) e Espanha (15%), e as frutas mais exportadas foram melões, mangas, limões e limas, melancias, conservas e mamões. A expectativa é que os bons envios continuem em 2024, com possível aumento do volume exportado, devido aos ganhos a serem apropriados por causa de investimentos nas culturas feitos no ano passado, à projeção de tempo adequado para a produção das principais frutas, à estabilidade nos custos de produção pós-pandemia e aos problemas climáticos em alguns países.

**Gráfico 1:** Principais frutas exportadas pelo Brasil em janeiro de 2022, 2023 e 2024.

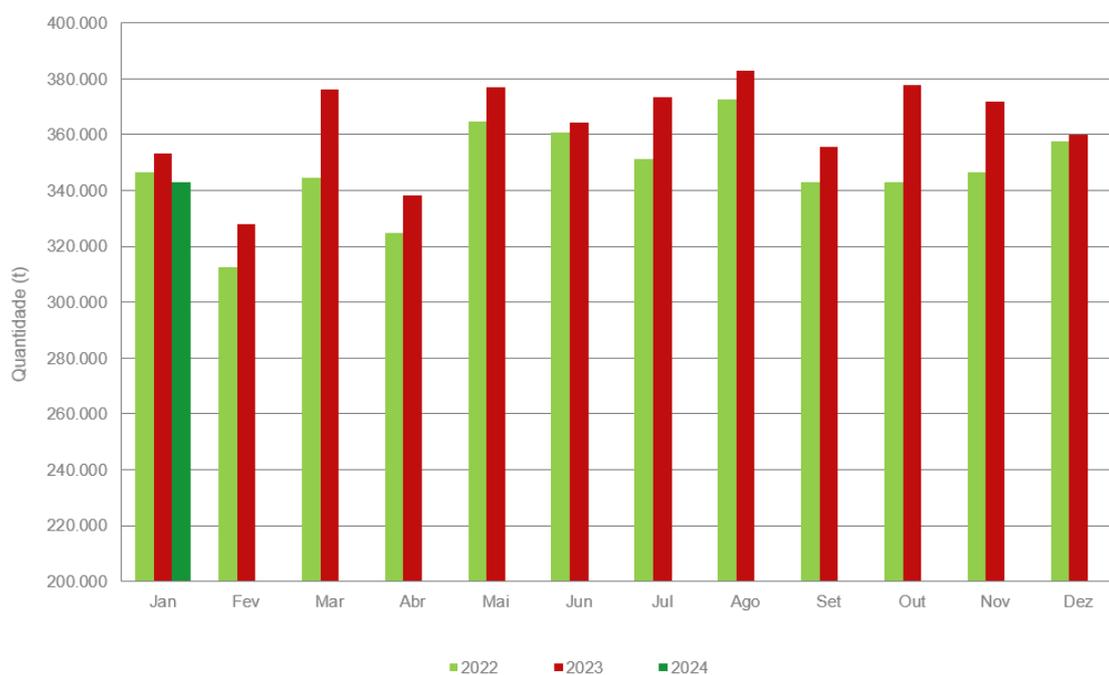


Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando os produtos que compõem o grupo das hortaliças nas Ceasas analisadas. Em janeiro de 2024, o segmento apresentou queda de -4,7% em relação ao mês anterior e queda de 2,9% quando comparado ao mesmo mês de 2023. Em relação a janeiro de 2022, houve queda de 1,0%.

**Gráfico 2:** Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



**Fonte:** Conab

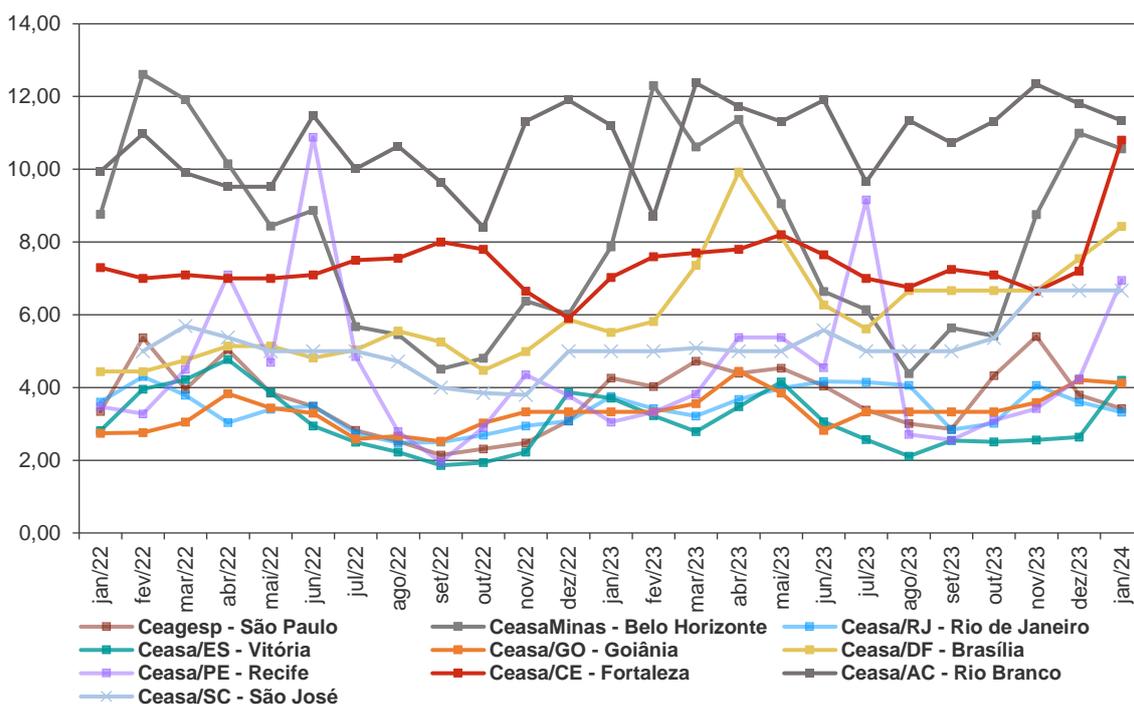
**Nota:** Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, Ceasaminas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/AC - Rio Branco.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



Com leve tendência ascendente, o movimento dos preços nas Ceasas não foi uniforme. A média ponderada ficou 6,28% superior à registrada em dezembro 2023. No entanto, no principal mercado atacadista e de maior comercialização da alface, Ceagesp – São Paulo, os preços caíram 9,96%, influenciando a média ponderada, porém não posicionando-a em percentuais negativos. Outras quedas de preço ocorreram na Ceasaminas – Belo Horizonte (-3,89%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-7,83%), na Ceasa/GO – Goiânia (-2,21%) e na Ceasa/AC – Rio Branco (-3,91%). Na Ceasa/SC – São José, os preços mantiveram-se estáveis. Nas demais, houve alta de preço e em algumas Ceasas, significativas. É o caso das duas Ceasas do Nordeste, quais sejam, Ceasa/PE – Recife, com aumento de preço de 63,92%, e Ceasas/CE – Fortaleza, com alta de 50,0%. Na Ceasa/ES – Vitória, o aumento foi de 58,92% e na Ceasa/DF – Brasília, o incremento de preço foi menor, 11,80%.

**Gráfico 3:** Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.

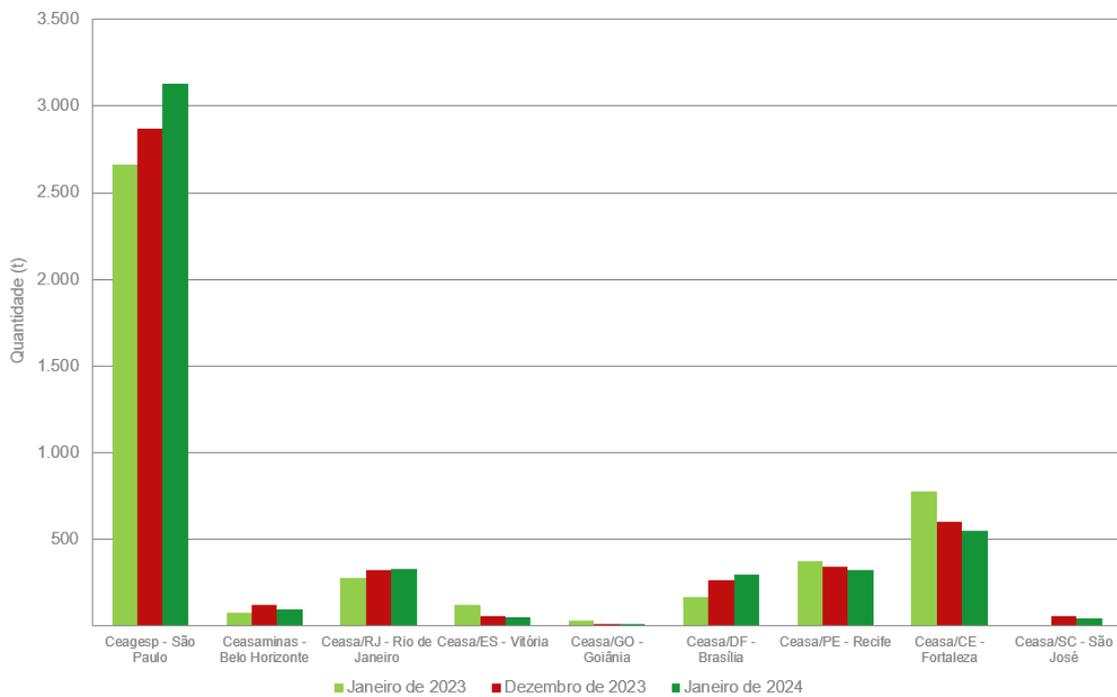


Fonte: Conab

O quadro conjuntural das folhosas, em especial a alface, é sempre marcado pelas variações de preço diretamente aliado à oferta, com as mudanças de temperatura e precipitações pluviométricas influenciando neste contexto. Ou seja, o calor, por exemplo, aumenta naturalmente a demanda, enquanto a chuva pode prejudicar a produção e a colheita e, por conseguinte, a oferta imediata.

Em janeiro, no Nordeste, com visto anteriormente, os preços tiveram ascendência significativa. Com movimentação menor nas Ceasas que abastecem às suas capitais, Ceasa/CE – Fortaleza e Ceasa/PE – Recife, os preços além de serem influenciados por essas ofertas, também foram pressionados pela demanda aumentada com as altas temperaturas, o que proporcionou aumentos significativos de preço. No Sudeste, no principal mercado atacadista, a Ceagesp na capital paulista, a comercialização em ascensão foi o principal fator de queda de preço. De um modo geral, a oferta de alface nas Ceasas analisadas apresentou em janeiro alta de quase 4% em relação a dezembro de 2023.

**Gráfico 4:** Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2023, dezembro de 2023 e janeiro de 2024.



**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Janeiro de 2023	Dezembro de 2023	Janeiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	1.371 kg	493 kg	931 kg

Fonte: Conab

**Figura 1:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.



Fonte: Conab

**Tabela 3:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	2.526.815
ITAPECERICA DA SERRA-SP	446.151
IBIAPABA-CE	418.900
SERRANA-RJ	347.316
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	317.053
BRASÍLIA-DF	291.840
MOGI DAS CRUZES-SP	133.894
NOVA FRIBURGO-RJ	105.342
BATURITÉ-CE	87.000
BELO HORIZONTE-MG	60.190
SANTA TERESA-ES	44.737
BRAGANÇA PAULISTA-SP	32.683
FLORIANÓPOLIS-SC	32.458
GUARULHOS-SP	32.267
BARBACENA-MG	31.696
AMPARO-SP	29.250
TRÊS RIOS-RJ	20.460

cont.

ITAPIOCA-CE	16.000
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	12.600
CAMPOS DO JORDÃO-SP	11.200

Fonte: Conab

**Tabela 4:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2024.

Microrregião	Município	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.359.551
PIEDADE-SP	IBIÚNA-SP	1.134.374
IBIAPABA-CE	TIANGUÁ-CE	389.900
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	316.582
SERRANA-RJ	TERESÓPOLIS-RJ	309.570
BRÁSILIA-DF	BRÁSILIA-DF	291.840
ITAPECERICA DA SERRA-SP	COTIA-SP	259.546
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	120.816
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	85.146
ITAPECERICA DA SERRA-SP	EMBU-GUAÇU-SP	77.064
BATURITÉ-CE	ARATUBA-CE	73.200
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	60.596
SANTA TERESA-ES	SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	44.017
ITAPECERICA DA SERRA-SP	SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	42.546
SERRANA-RJ	PETRÓPOLIS-RJ	37.746
PIEDADE-SP	SÃO MIGUEL ARCANJO-SP	30.000
BELO HORIZONTE-MG	MÁRIO CAMPOS-MG	28.465
GUARULHOS-SP	SANTA ISABEL-SP	26.195
FLORIANÓPOLIS-SC	ANTÔNIO CARLOS-SC	25.971
IBIAPABA-CE	UBAJARA-CE	24.000

Fonte: Conab

## Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/24

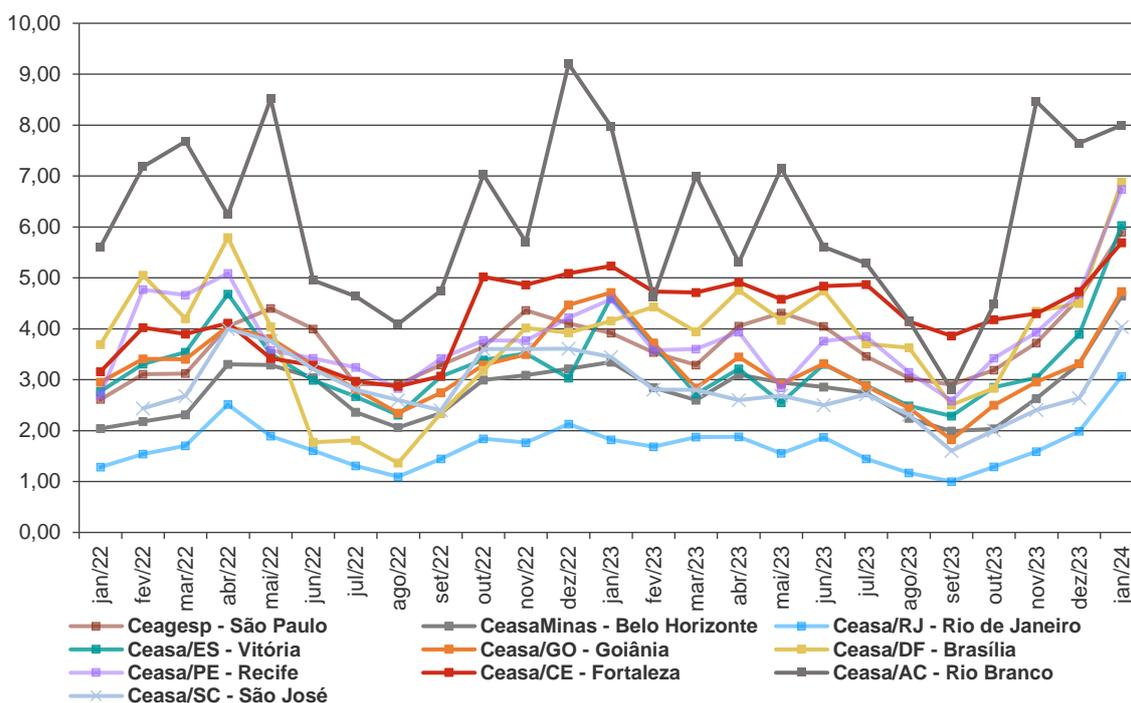
Não existiu ainda definição sobre a tendência de preço da alface em fevereiro. Deve-se lembrar que o período de carnaval diminuiu os dias de comercialização e deixou a movimentação das hortaliças nas Ceasas atípica. Isto pode ter influenciado na movimentação dos preços, ainda mais para a alface, cuja perecibilidade é elevada.

Na Ceagesp- São Paulo os preços estiveram em alta acentuada. O percentual positivo chegou a quase 60% nesse início de fevereiro. Na Ceasa/SP – Campinas, a alta chegou a 21%. De modo inverso, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e na Ceasaminas – Belo Horizonte, o preço encontra-se em queda de cerca de 7%.



Em janeiro, continuou a escalada de preço da batata, sendo o quarto mês consecutivo de alta dos preços. Como se observa no gráfico de preços médios, na maioria dos mercados atacadistas analisados, eles atingiram os maiores níveis desde 2022. Em algumas Ceasas, as altas de preço ficaram acima dos 50%. Na Ceasa/ES- Vitória, o acréscimo foi de 54,90% e, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, a alta foi de 54,25%. Na Ceasa/SC – São José, o aumento foi de 53,00% e, na Ceasa/DF – Brasília, foi de 53,02%. Nas demais Ceasas, os aumentos foram também em percentuais elevados, como na Ceasa/PE – Recife (43,48%), na Ceasa/GO – Goiânia (42,71%) e na Ceasaminas – Belo Horizonte (40,08%). Na Ceasa/CE – Fortaleza, o preço apresentou aumento de 20,30% e, na Ceagesp – São Paulo, a alta foi de 28,07%. O menor acréscimo foi na Ceasa/AC – Rio Branco (4,58%), mas deve-se lembrar que nesse entreposto a batata já é cotada em níveis bastante elevados. A média ponderada do preço nessas Ceasas citadas ficou 35,25% acima da registrada em dezembro de 2023.

**Gráfico 5:** Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.

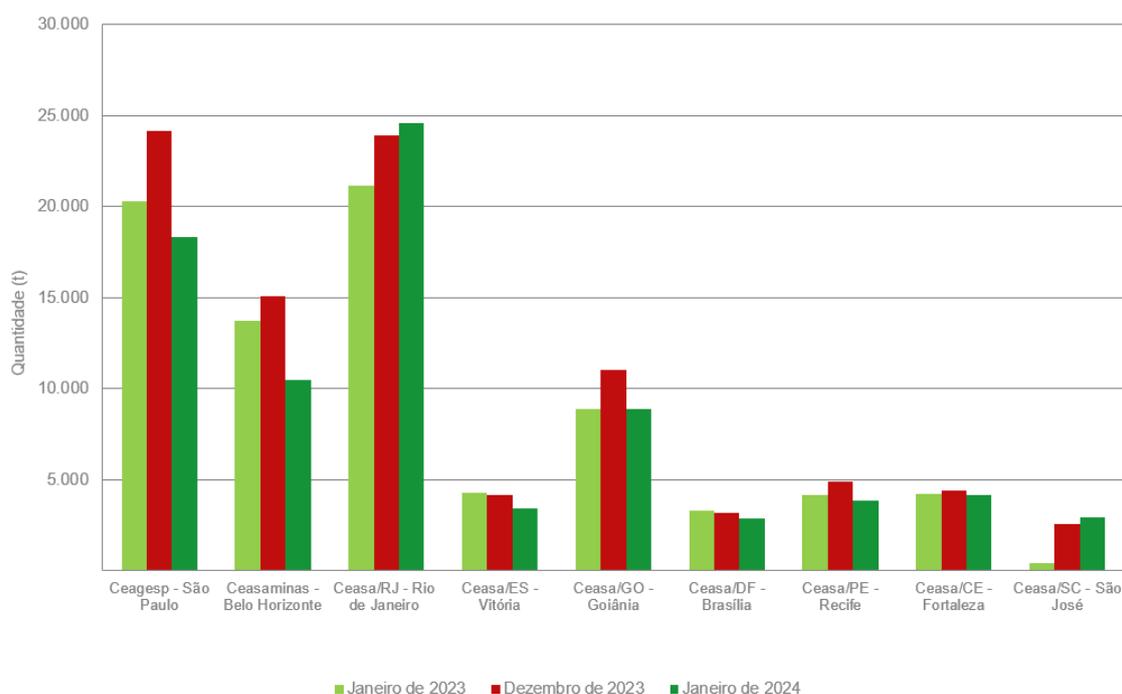


Fonte: Conab

A nova alta de preço em janeiro, desta feita de forma significativa, foi consequência direta da menor movimentação da batata nos mercados atacadistas. Na Ceasas consideradas nesse boletim, a oferta em janeiro desse ano foi menor em 15% em relação à registrada em dezembro de 2023. O quadro que se delineou no mercado para

essa alta de preço foi o abastecimento sendo feito somente pela safra das águas, o que não sustentou os níveis de oferta. Sabe-se que as chuvas sobre as principais regiões produtoras ocasionaram o atraso do plantio, refletindo-se nos envios aos mercados em janeiro. A oferta não se sustentou em nenhum importante estado produtor: na Bahia os envios caíram cerca de 10%, em Minas Gerais a queda foi de 20%, no Paraná o declínio foi de 31%. Esse último estado tinha iniciado a safra em dezembro de 2023 quando sua oferta se elevou em mais de 300%. Os três estados citados têm representatividade, nesta época, de cerca de 80% da oferta nacional. As estimativas do Departamento de Economia Rural – DERAL da Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Paraná para a colheita até março é de uma aceleração dela, provocando arrefecimento da alta dos preços, mantendo-se condições agrometeorológica adequadas às necessidades da cultura.

**Gráfico 6:** Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2023, dezembro de 2023 e janeiro de 2024.

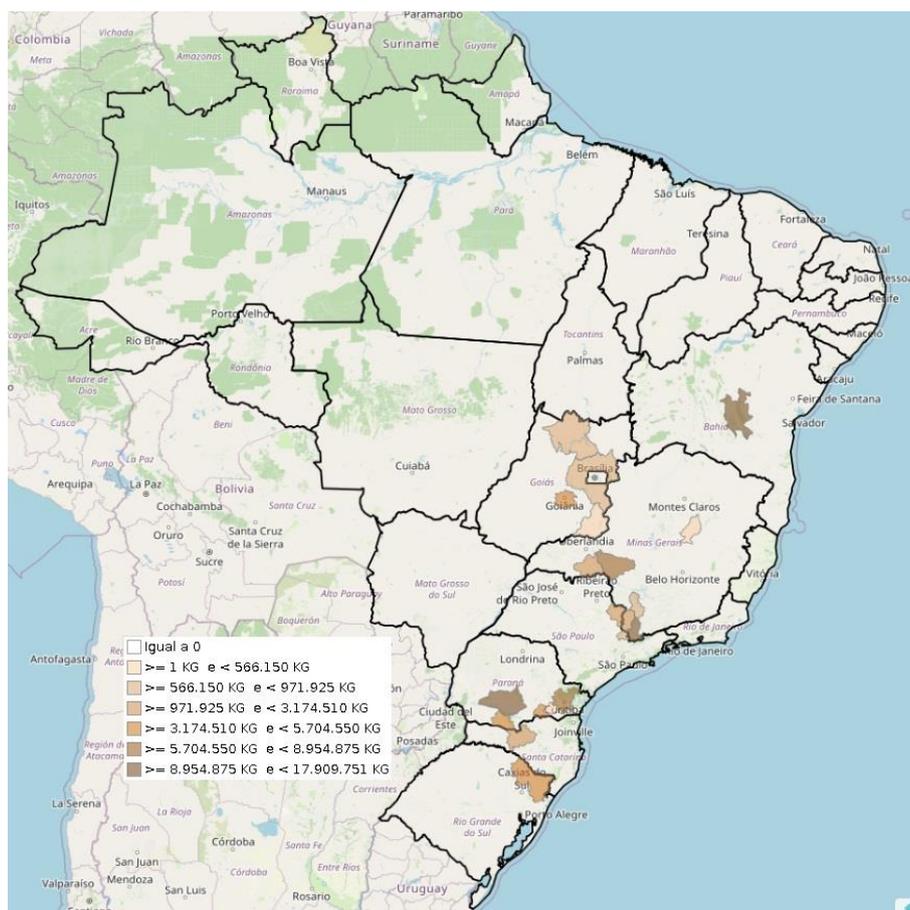


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Janeiro de 2023	Dezembro de 2023	Janeiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	10.650 kg	11.050 kg	47.750 kg

Fonte: Conab

**Figura 2:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.



Fonte: Conab

**Tabela 5:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.

Micro Regiao	Quantidade Kg
POUSO ALEGRE-MG	17.909.750
SEABRA-BA	14.325.175
GUARAPUAVA-PR	10.388.630
ARAXÁ-MG	6.682.700
CURITIBA-PR	5.704.550
VACARIA-RS	5.545.150
GOIÂNIA-GO	3.678.750
SÃO MATEUS DO SUL-PR	3.675.950
PALMAS-PR	3.174.510
POÇOS DE CALDAS-MG	1.878.750
JOAÇABA-SC	1.690.525
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.179.775
UBERABA-MG	971.925
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	913.850
ALFENAS-MG	752.500
PORANGATU-GO	646.750
AMPARO-SP	566.150
DIAMANTINA-MG	542.875

cont.

CATALÃO-GO	443.000
LAPA-PR	435.300

Fonte: Conab

**Tabela 6:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2024.

Microrregião	Município	Quantidade (Kg)
SEABRA-BA	MUCUGÊ-BA	12.540.280
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	5.008.675
CURITIBA-PR	CONTENDA-PR	4.199.075
POUSO ALEGRE-MG	BOM REPOUSO-MG	4.001.200
PALMAS-PR	PALMAS-PR	3.174.510
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	3.135.700
GUARAPUAVA-PR	PINHÃO-PR	3.100.605
POUSO ALEGRE-MG	ITAPEVA-MG	3.097.000
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	3.063.375
POUSO ALEGRE-MG	BUENO BRANDÃO-MG	2.292.850
VACARIA-RS	BOM JESUS-RS	2.120.150
POUSO ALEGRE-MG	SENADOR AMARAL-MG	2.047.800
VACARIA-RS	SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	1.961.475
GUARAPUAVA-PR	CANDÓI-PR	1.785.300
SEABRA-BA	IBICOARA-BA	1.736.895
POUSO ALEGRE-MG	IPUIÚNA-MG	1.628.000
VACARIA-RS	SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	1.463.525
POUSO ALEGRE-MG	CAMANDUCAIA-MG	1.456.000
CURITIBA-PR	ARAUCÁRIA-PR	1.356.800
JOAÇABA-SC	ÁGUA DOCE-SC	1.306.225

Fonte: Conab

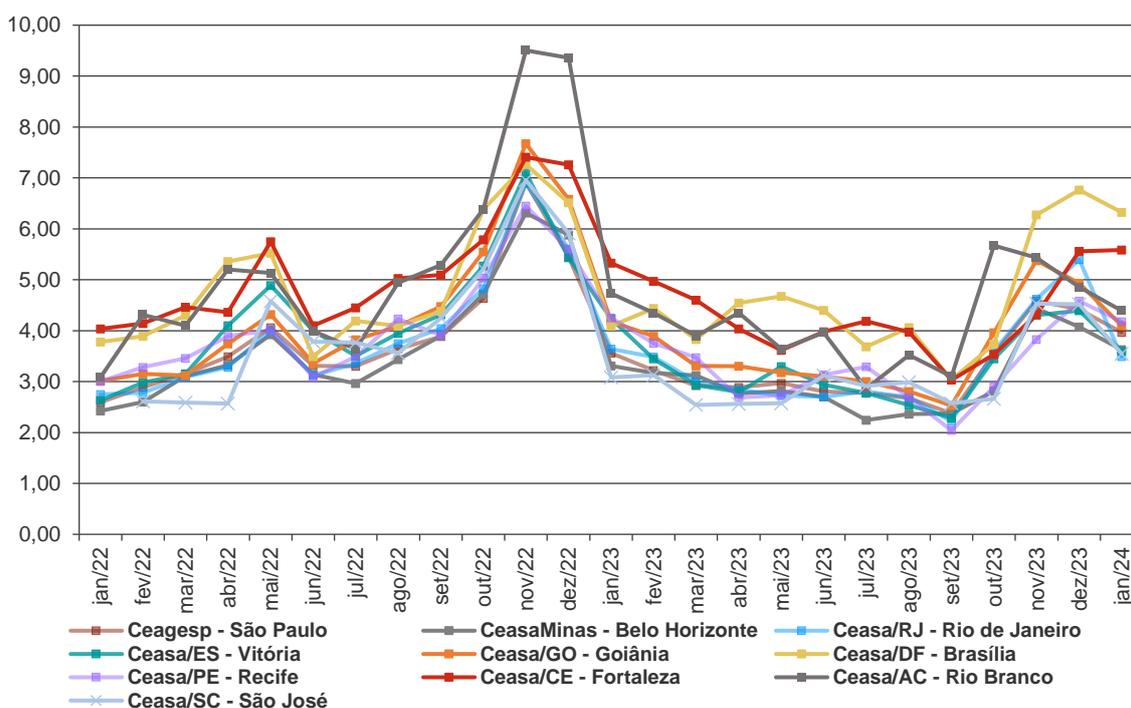
## Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/24

Nos primeiros dias de fevereiro, parece que o movimento de alta dos preços significativa não existe mais. Em algumas Ceasas, registra-se queda de preço, apesar de pequena. É o caso na Ceasa/PR – Curitiba, onde o preço caiu 10% em relação a janeiro e na Ceasa/ES – Vitória com percentual negativo de 12%. É importante frisar que com os feriados de carnaval, o movimento nas Ceasas foi afetado e a movimentação sofreu queda de um modo geral, podendo não ser esse período bom indicativo do comportamento dos preços.



Em janeiro, ocorreu a reversão do movimento de alta do preço que vinha se apresentando no mercado. Desta vez, a diminuição de preço só não ocorreu na Ceasa/CE – Fortaleza, onde houve estabilidade (0,42%). Nas demais, as quedas foram entre 6,48% na Ceasa/DF – Brasília e 35,34% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. Na Ceasa/SC – São José, a diminuição de preço foi de 21,59%, na Ceasa/ES – Vitória, foi de 18,13% e, na Ceasa/GO – Goiânia, foi de 16,90%. Na casa dos 10%, apareceram os decréscimos de preço na Ceasaminas – Belo Horizonte (-10,83%), na Ceagesp – São Paulo (-10,22%), na Ceasa/AC – Rio Branco (-9,57%) e na Ceasa/PE – Recife (-8,73%). A média ponderada entre as Ceasas ficou 15,10% menor que observada em dezembro de 2023.

**Gráfico 7:** Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



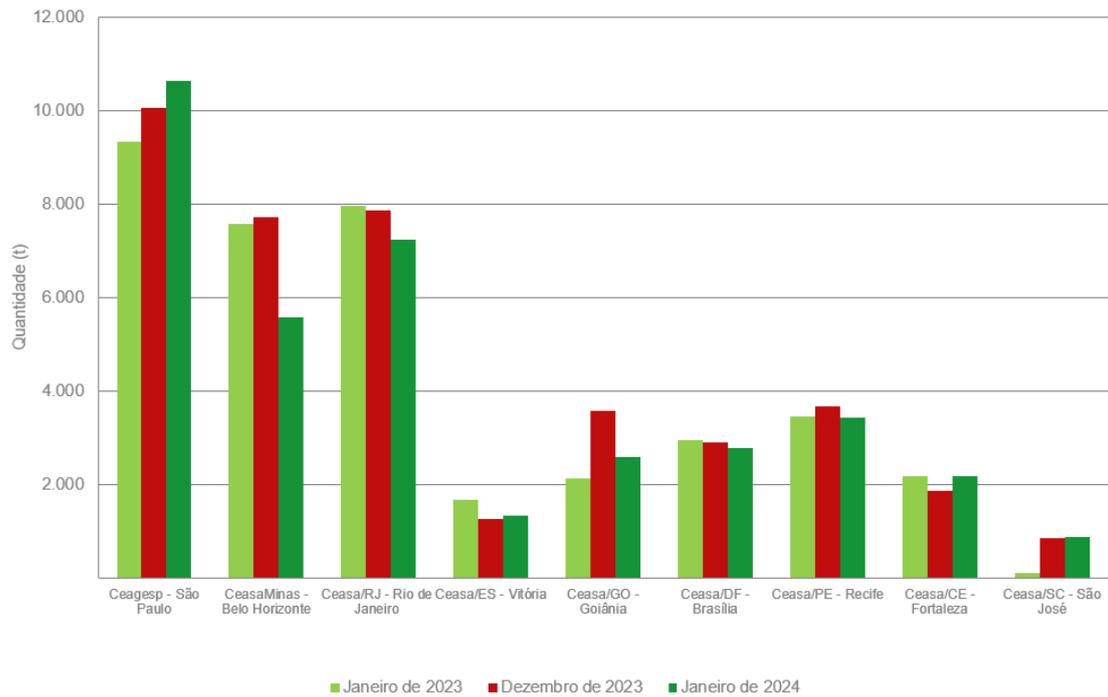
Fonte: Conab

Conforme se pode visualizar no gráfico de preço, a cotação da cebola teve declínio e ficou em baixos níveis desde final de 2022 até setembro de 2023. Após outubro, o preço voltou a subir, quando a oferta não sustentou o preço em declínio. Esse movimento permaneceu até dezembro, mês que a cebola do sul do País começa a ser predominante no mercado. Em janeiro, a cebola da região sul participou com quase 80% do abastecimento. Apenas 20% têm origem no Nordeste e Sudeste. Na região sul, a

produção ocorre predominantemente em Santa Catarina, notadamente, no município de Aurora, Ituporanga e Imbuia.

As chuvas no final de 2023 e início de 2024 na região sul prejudicaram a colheita e a qualidade do bulbo. A cebola continuou com a qualidade prejudicada pela umidade, o que provocou desvalorização da mesma e foi fator para a contenção dos preços.

**Gráfico 8:** Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2023, dezembro de 2023 e janeiro de 2024.

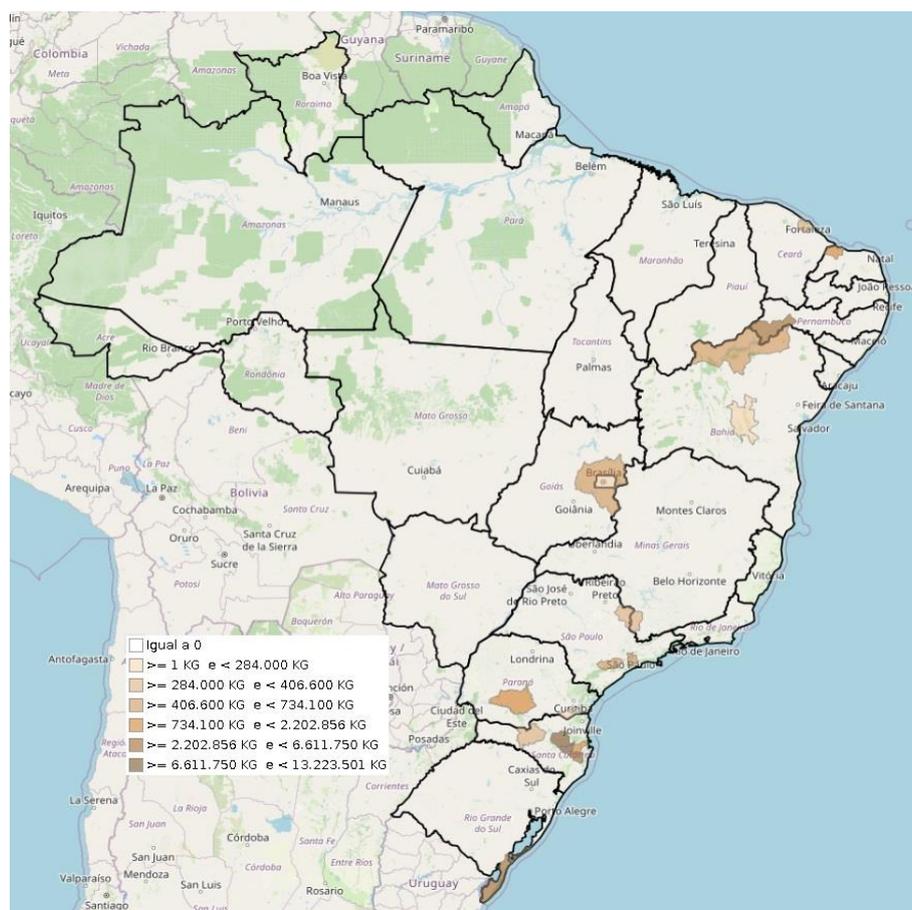


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Janeiro de 2023	Dezembro de 2023	Janeiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	69.560 kg	45.600 kg	6.958 kg

Fonte: Conab

**Figura 3:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.



Fonte: Conab

**Tabela 7:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
ITUPORANGA-SC	13.223.500
RIO DO SUL-SC	7.664.360
TABULEIRO-SC	3.152.844
LITORAL LAGUNAR-RS	2.993.392
PETROLINA-PE	2.202.856
TIJUCAS-SC	1.176.140
GUARAPUAVA-PR	851.855
IMPORTADOS	801.360
MOSSORÓ-RN	734.100
JUAZEIRO-BA	605.600
SÃO PAULO-SP	594.044
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	495.520
PIEDADE-SP	406.600
JOAÇABA-SC	347.220
FORTALEZA-CE	327.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	315.000

cont.

POÇOS DE CALDAS-MG	284.000
RIO NEGRO-PR	275.000
SEABRA-BA	260.160
BRASÍLIA-DF	250.178

Fonte: Conab

**Tabela 8:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2024.

Microrregião	Município	Quantidade (Kg)
RIO DO SUL-SC	AURORA-SC	7.408.520
ITUPORANGA-SC	IMBUIA-SC	5.889.970
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	4.755.310
LITORAL LAGUNAR-RS	SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	2.953.392
TABULEIRO-SC	ALFREDO WAGNER-SC	2.858.564
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	2.135.300
ITUPORANGA-SC	PETROLÂNDIA-SC	1.062.300
IMPORTADOS	IMPORTADOS	801.360
MOSSORÓ-RN	BARAÚNA-RN	696.100
ITUPORANGA-SC	ATALANTA-SC	647.760
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	617.965
TIJUCAS-SC	LEOBERTO LEAL-SC	597.680
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	594.044
TIJUCAS-SC	ANGELINA-SC	578.460
ITUPORANGA-SC	CHAPADÃO DO LAGEADO-SC	452.700
ITUPORANGA-SC	VIDAL RAMOS-SC	415.460
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	410.600
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	343.600
FORTALEZA-CE	FORTALEZA-CE	327.000
JOAÇABA-SC	LEBON RÉGIS-SC	285.820

Fonte: Conab

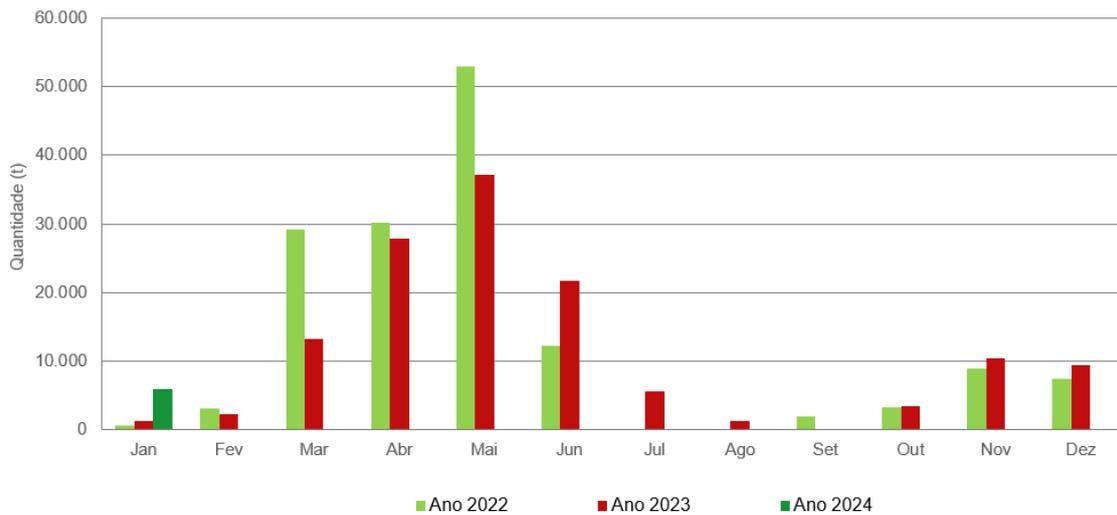
## Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/24

Nesse início de fevereiro, os preços voltaram a subir. Nos primeiros dias de fevereiro de comercialização na Ceagesp- São Paulo, a média atingiu cerca 20% de aumento em relação a janeiro, o mesmo percentual de alta observado na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e na Ceasaminas – Belo Horizonte. Nos mercados da Região Sul, o acréscimo de preço também é sentido, destacando-se a Ceasa/RS – Caxias do Sul, onde o percentual de variação foi de quase 30%. Deve-se lembrar que no início de fevereiro, com o período de Carnaval, a comercialização nas Ceasas teve comportamento atípico, o que pode ter influenciado nos preços. Dessa forma, somente na segunda quinzena vai se configurar a tendência dos preços e oferta de fevereiro.

## Importação

Quanto às importações, elas continuam em baixos níveis. Em janeiro, o volume importado continuou em declínio, registrando queda de quase 30% em relação a dezembro de 2023. É preciso registrar que em janeiro as importações foram bastante superiores ao mesmo mês de 2023. No primeiro mês de 2023, elas atingiram apenas 1380 toneladas, enquanto em janeiro de 2024 totalizaram 6021 toneladas.

**Gráfico 9:** Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.

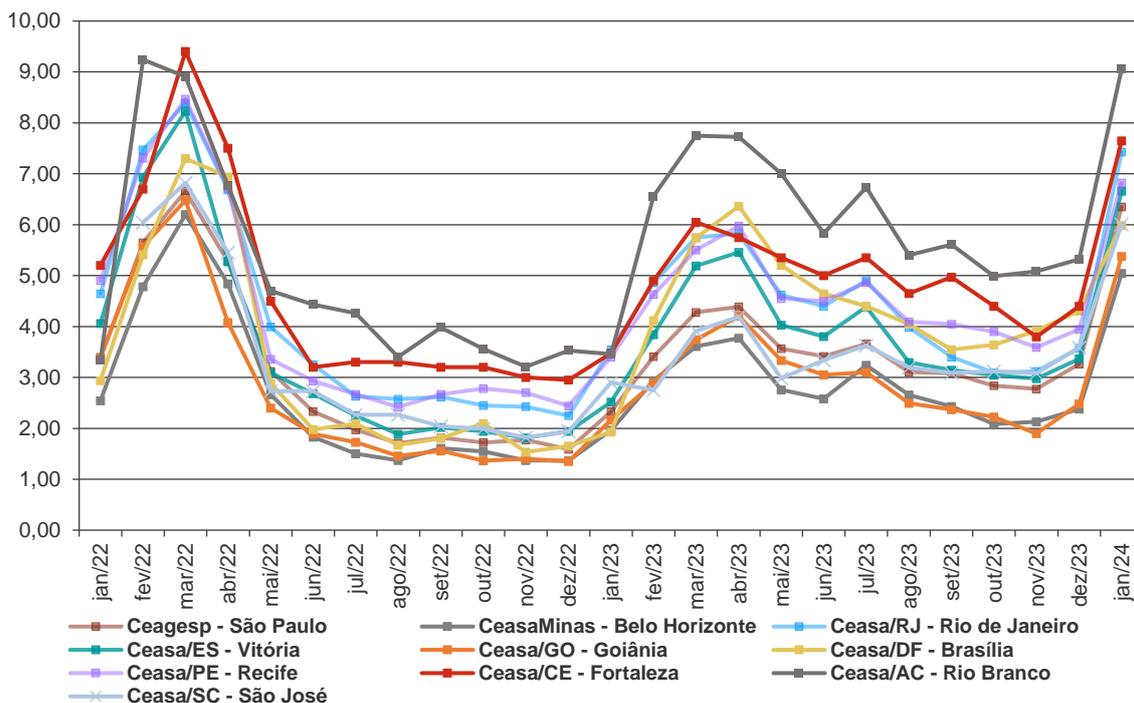


Fonte: Comex Stat



É importante verificar o gráfico de preço. O aumento significativo do preço da cenoura em janeiro foi notório, bem como a semelhança desta alta com o mesmo período de 2022 e 2023. No ano passado essa alta foi menos sensível e em 2022 ela ocorreu um mês depois, ou seja, em fevereiro. Em janeiro de 2024, os aumentos maiores que 100% em relação a dezembro de 2023 ocorreram na Ceasa/GO – Goiânia (116,79%), na Ceasaminas – Belo Horizonte (111,78%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (107,59%). Outros aumentos significativos foram registrados na Ceagesp – São Paulo (94,51%), na Ceasa/ES – Vitória (97,72%), na Ceasa/PE – Recife (72,66%), na Ceasa/CE – Fortaleza (73,86%), e na Ceasa/AC – Rio Branco (70,30%). Na Ceasa/SC – São José, a alta foi de 67,60% e, na Ceasa/DF – Brasília, o menor percentual, alta de 38,91%. A média ponderada dos preços chegou a quase 100% de incremento, 96,91% em relação à média de dezembro do ano passado.

**Gráfico 10:** Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.

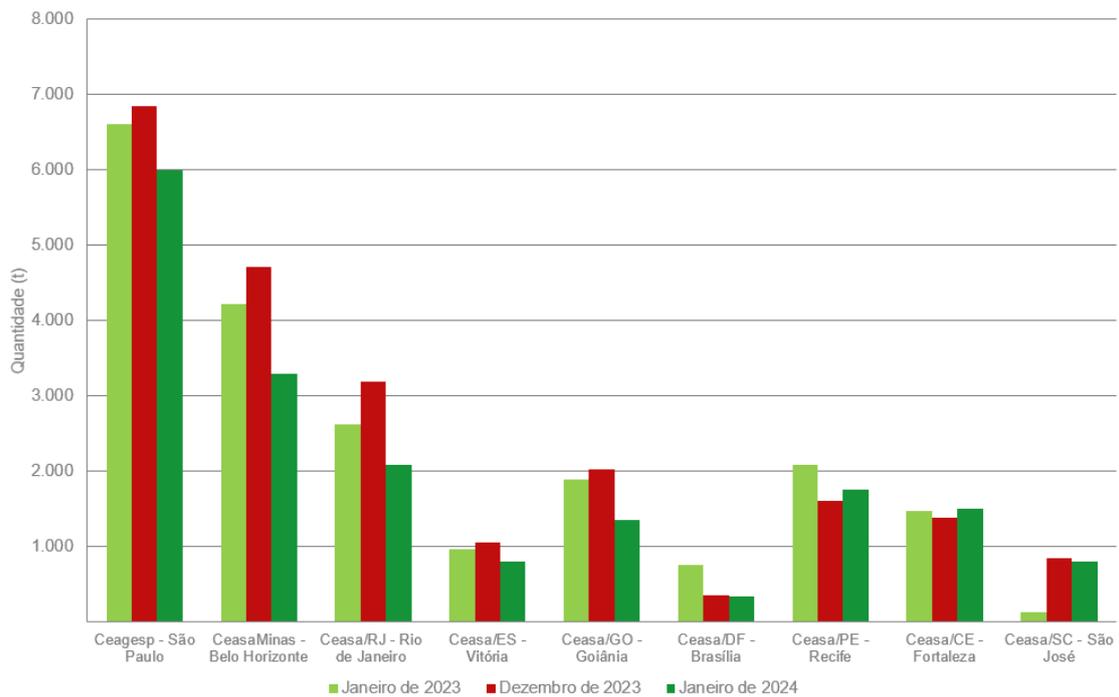


Fonte: Conab

O aumento de preço em janeiro está diretamente ligado à redução de oferta. Depois de ter atingido as maiores comercializações nos três últimos meses do ano, em janeiro a movimentação nesses entrepostos atacadistas apresentou queda de quase 20%, em relação a dezembro de 2023, refletindo-se nos preços. A produção mineira foi a principal causa da queda dessa oferta nacional. Como se sabe, Minas Gerais é o principal abastecedor dos mercados a nível nacional e seus envios às Ceasas caiu cerca de 30%.

Outro estado importante na produção, abastecedor de várias Ceasas, também teve queda na sua oferta, ou seja, Goiás enviou aos mercados atacadistas menos 25% em janeiro na comparação com dezembro de 2023. A oferta goiana em janeiro enviou cenoura para a Ceagesp – São Paulo, para Ceasa/CE – Fortaleza, para a Ceasa/DF – Brasília, além para a Ceasa da capital do estado. As chuvas durante a maior parte de janeiro prejudicaram a colheita, reduzindo os volumes disponíveis nas Ceasas. Além disso, afetou a produção e os plantios, o que poderá ocasionar novas altas de preço nos meses seguintes.

**Gráfico 11:** Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2023, dezembro de 2023 e janeiro de 2024.

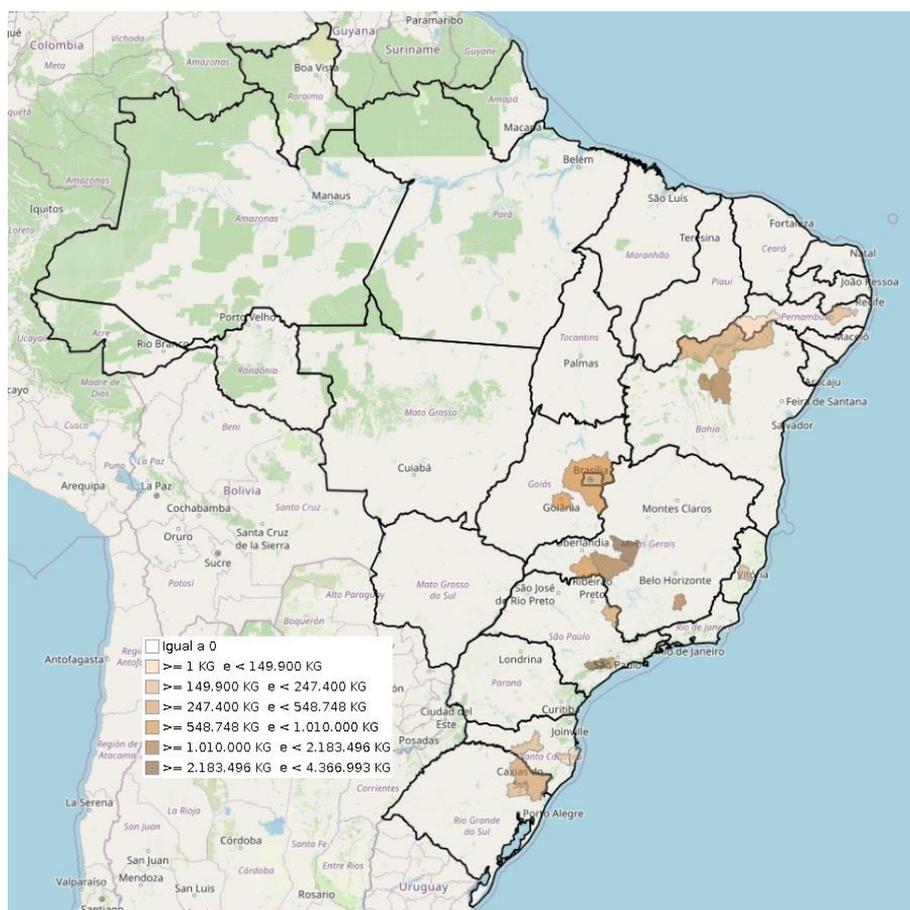


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Janeiro de 2023	Dezembro de 2023	Janeiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	- kg	5.800 kg	10.400 kg

Fonte: Conab

**Figura 4:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.



Fonte: Conab

**Tabela 9:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
PATOS DE MINAS-MG	4.366.992
PIEDADE-SP	4.038.508
ARAXÁ-MG	1.745.768
BARBACENA-MG	1.433.380
IRECÊ-BA	1.010.000
GOIÂNIA-GO	857.717
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	694.641
UBERABA-MG	601.494
ITAPECERICA DA SERRA-SP	548.748
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	433.598
VACARIA-RS	346.796
BRASÍLIA-DF	322.755
JUAZEIRO-BA	247.400
CURITIBANOS-SC	198.436
SANTA TERESA-ES	189.000

cont.

VALE DO IPOJUCA-PE	171.200
CAXIAS DO SUL-RS	149.900
TABULEIRO-SC	148.960
FLORIANÓPOLIS-SC	144.350
PETROLINA-PE	130.400

Fonte: Conab

**Tabela 10:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2024.

Microrregião	Município	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.716.747
PATOS DE MINAS-MG	SÃO GOTARDO-MG	2.582.548
PATOS DE MINAS-MG	RIO PARANAÍBA-MG	1.784.444
BARBACENA-MG	CARANDAÍ-MG	1.432.780
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	961.600
ARAXÁ-MG	SANTA JULIANA-MG	688.162
UBERABA-MG	UBERABA-MG	601.494
ITAPECERICA DA SERRA-SP	VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	548.748
GOIÂNIA-GO	GOIANÁPOLIS-GO	523.215
ARAXÁ-MG	CAMPOS ALTOS-MG	497.640
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	CRISTALINA-GO	470.170
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	322.755
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	306.761
ARAXÁ-MG	PEDRINÓPOLIS-MG	304.976
PIEDADE-SP	TAPIRAÍ-SP	265.196
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	247.400
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	ITOBÍ-SP	224.850
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	PLANALTINA-GO	211.260
VACARIA-RS	BOM JESUS-RS	170.870
SANTA TERESA-ES	SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	166.940

Fonte: Conab

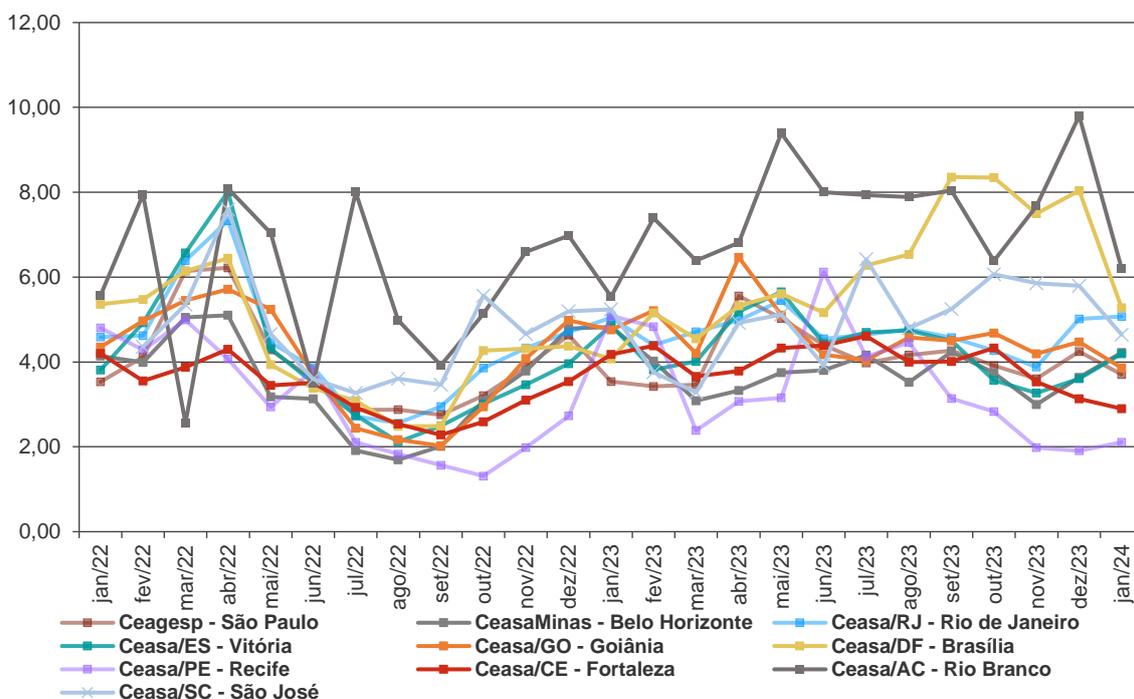
## Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/24

Parece que o movimento ascendente dos preços em janeiro continuou nesse início de fevereiro na maioria das Ceasas. No entanto, no Sudeste nas principais Ceasas dessa região, os preços apresentaram queda, como na Ceagesp – São Paulo (-17%), na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-11%) e na Ceasa/MG – Minas Gerais (-6%). Essas quedas podem ser indício que esteja ocorrendo normalização da produção e, conseqüentemente, da oferta em Minas Gerai e tal fato já influencia nos preços das principais Ceasas.



A alta do preço em dezembro de 2023 foi significativa, porém o movimento já sofreu reversão em janeiro desse ano. Ou seja, depois de vários meses em queda, os preços subiram em dezembro e voltaram a cair em janeiro. A média ponderada desceu 8,67% em relação a dezembro. A queda não foi unânime nas Ceasas analisadas, tendo o preço aumentado na Ceasaminas – Belo Horizonte (16,19%), na Ceasa/ES – Vitória (16,18%), na Ceasa/PE – Recife (10,96%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (apenas 1,28%). Nas demais, os preços apresentaram queda significativa de 36,73% na Ceasa/AC – Rio Branco e de 34,39% na Ceasa/DF – Brasília. Com menores percentuais os declínios de preço ocorreram na Ceasa/SC – São José (-19,91%), na Ceasa/GO – Goiânia (-13,68%), na Ceagesp – São Paulo (-12,80%) e na Ceasa/CE – Fortaleza (-7,35%).

**Gráfico 12:** Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.

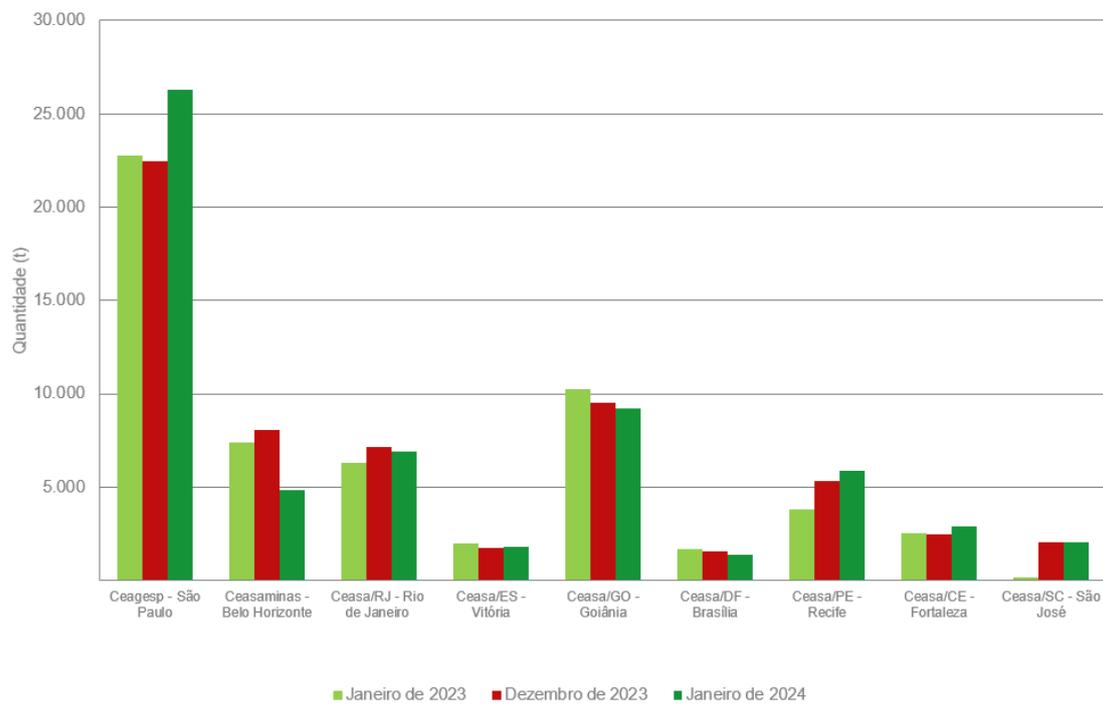


Fonte: Conab

Em janeiro, com novo aumento da oferta, os preços cederam. O total movimentado nas Ceasas não alcançou o total de outubro e novembro, no entanto cresceu em relação a dezembro de 2023, apesar desse crescimento ter sido de apenas 1,5%. Porém, quando se compara com o mês de menor comercialização do ano, abril de 2023, a comercialização cresceu 16,3%. Naquele mês e em maio a oferta não conseguiu segurar os preços, iniciando trajetória ascendente. Em janeiro desse ano, os preços cederam. O maior responsável pelo aumento da oferta foram os envios de estado de

São Paulo, que apresentaram aumento de quase 50%. A microrregião Capão Bonito/SP participou significativamente da oferta paulista. Queda abrupta ocorreu na oferta a partir de Minas Gerais, em relação a dezembro, o percentual negativo também foi de quase 50%. O quadro típico para a comercialização do tomate foi a oferta em ascensão, com a aceleração da maturação do fruto na produção, em virtude das altas temperaturas. Porém, muitas vezes ocorre a pouca disponibilidade de tomate em ponto de colheita, pois esse já foi enviado ao mercado, com a maturação acelerada e sua alta perecibilidade.

**Gráfico 13:** Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2023, dezembro de 2023 e janeiro de 2024.

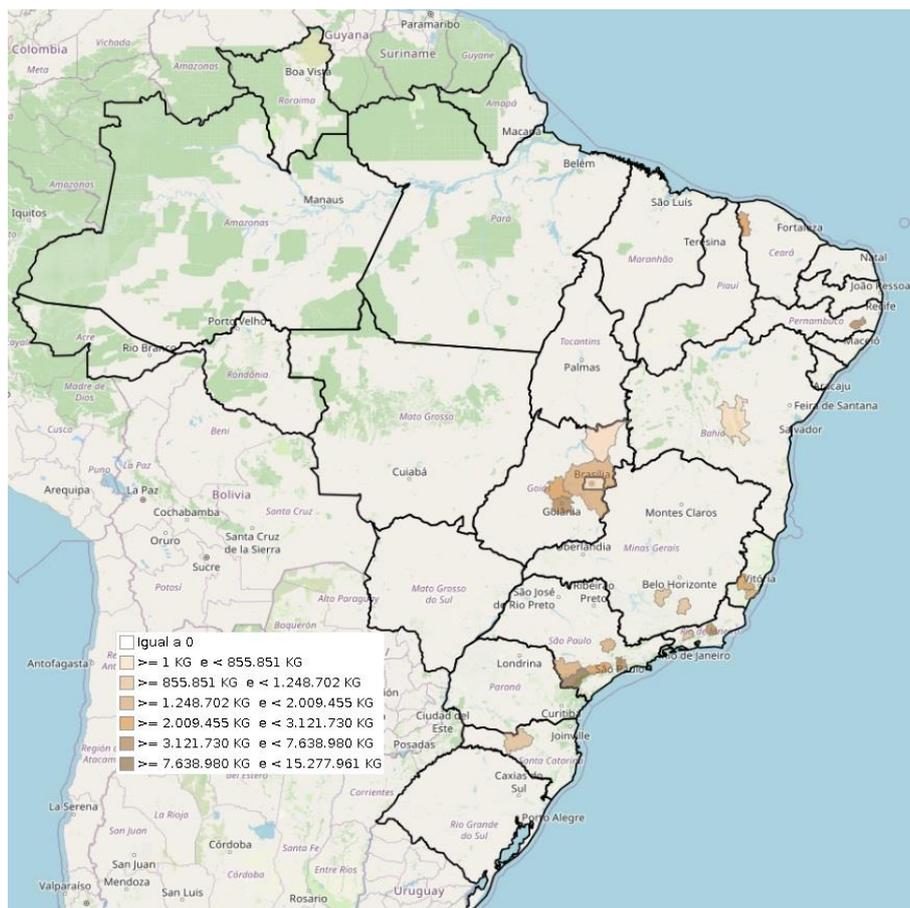


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Janeiro de 2023	Dezembro de 2023	Janeiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	64.800 kg	26.100 kg	25.200 kg

Fonte: Conab

**Figura 5:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.



Fonte: Conab

**Tabela 11:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
CAPÃO BONITO-SP	15.277.960
BREJO PERNAMBUCANO-PE	5.106.861
SÃO PAULO-SP	4.241.571
GOIÂNIA-GO	4.114.396
NOVA FRIBURGO-RJ	3.121.730
PIEDADE-SP	2.121.499
IBIAPABA-CE	2.119.200
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.049.677
ANÁPOLIS-GO	2.009.455
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.637.260
CAMPINAS-SP	1.569.232
ITAPEVA-SP	1.426.777
GUARAPARI-ES	1.248.702
OLIVEIRA-MG	1.046.720
VASSOURAS-RJ	906.134
JOAÇABA-SC	864.924

cont.

BARBACENA-MG	855.851
SEABRA-BA	838.512
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	802.186
BRASÍLIA-DF	791.412

Fonte: Conab

**Tabela 12:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2024.

Microrregião	Município	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	RIBEIRÃO BRANCO-SP	8.430.895
BREJO PERNAMBUCANO-PE	CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	4.914.585
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	4.241.571
CAPÃO BONITO-SP	APIAÍ-SP	3.961.459
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	2.151.850
GOIÂNIA-GO	GOIANÁPOLIS-GO	2.033.957
PIEDADE-SP	IBIÚNA-SP	1.784.970
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.561.965
CAMPINAS-SP	VINHEDO-SP	1.406.468
IBIAPABA-CE	GUARACIABA DO NORTE-CE	1.352.500
GUARAPARI-ES	ALFREDO CHAVES-ES	1.248.502
CAPÃO BONITO-SP	BARRA DO CHAPÉU-SP	1.171.012
AFONSO CLÁUDIO-ES	VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	1.151.957
CAPÃO BONITO-SP	GUAPIARA-SP	1.132.144
VASSOURAS-RJ	PATY DO ALFERES-RJ	900.546
NOVA FRIBURGO-RJ	SUMIDOURO-RJ	874.150
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	850.007
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	849.228
GOIÂNIA-GO	LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	823.511
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	802.186

Fonte: Conab

## Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/24

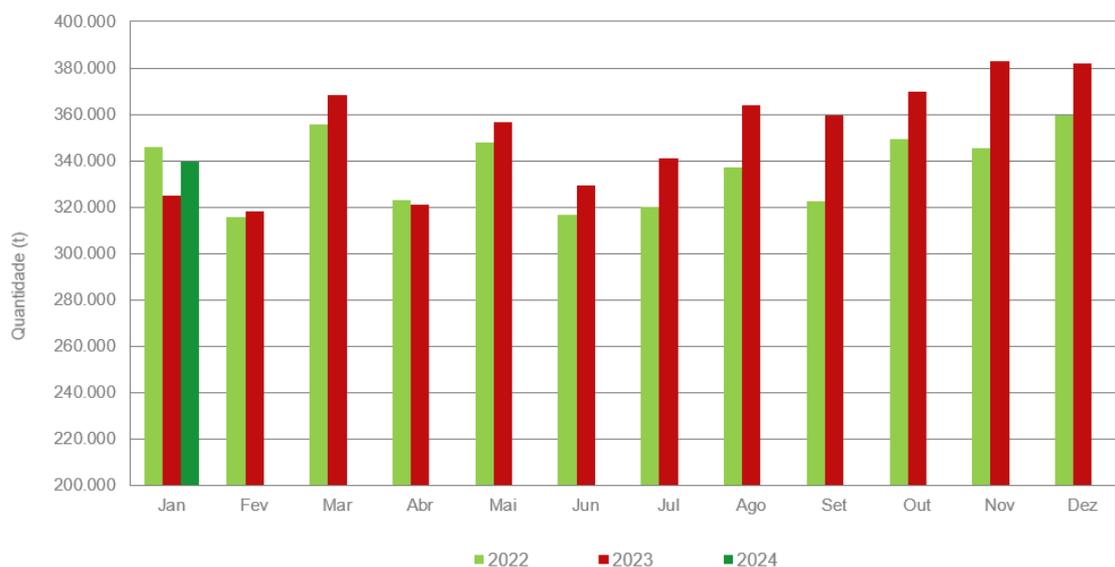
Nesse início de fevereiro, os preços voltaram a apresentar alta, muito provavelmente pelo quadro descrito anteriormente, ou seja, reduzida disponibilidade de tomate em ponto de colheita. Alta de preço sensível é a registrada na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (55%), provocada pela passagem do pico de produção da região de Paty de Alferes/RJ. Na Ceasaminas – Belo Horizonte, o aumento de preço foi de 20%, enquanto na Ceagesp – São Paulo, essa alta também foi elevada, de 40%. Precisa-se ressaltar que em fevereiro com o Carnaval os poucos dias de comercialização normal nas Ceasas pode ter afetado o comportamento da oferta e preço.



## Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de janeiro de 2024, o segmento apresentou queda de 11,1% em relação ao mês anterior, alta de 4,45% em relação ao mesmo mês de 2023 e queda de 1,8% em relação a janeiro de 2022.

**Gráfico 14:** Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2022, 2023 e 2024.



**Fonte:** Conab

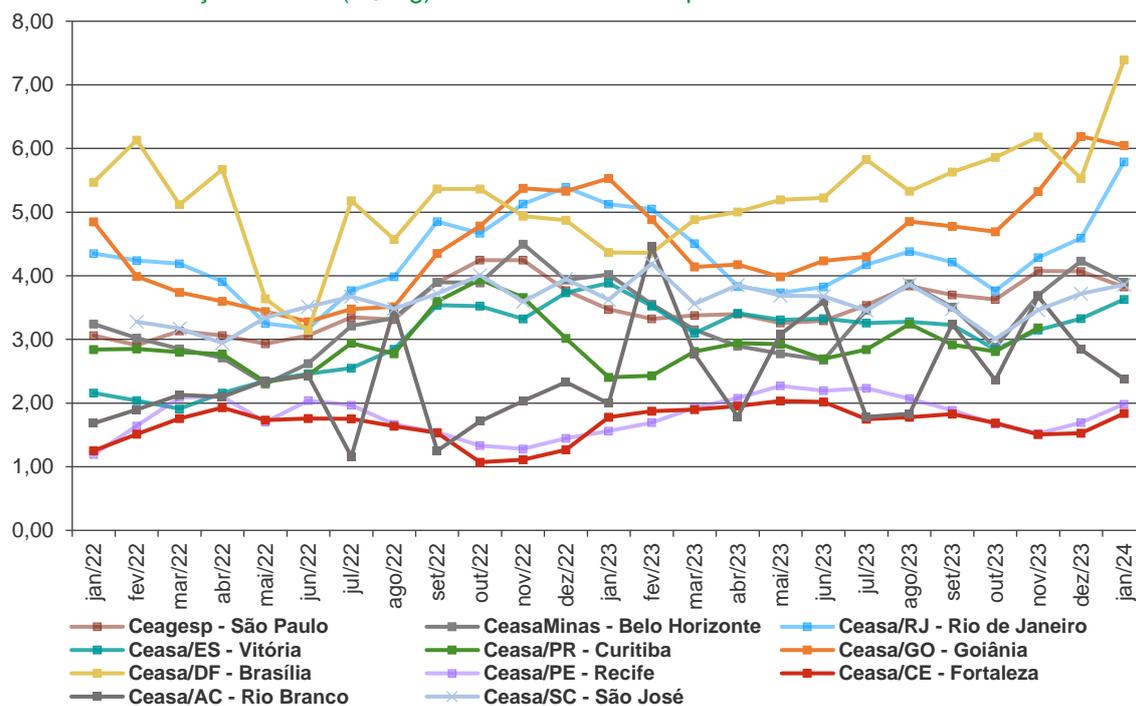
**Nota:** Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, Ceasaminas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/GO - Goiânia, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/AC - Rio Branco.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.



No mercado da banana, destaque para as elevações na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (26,09%), Ceasa/DF – Brasília (33,65%) e Ceasa/CE – Fortaleza (20,36%). Quedas relevantes ocorreram na Ceagesp – São Paulo (-6,07%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (-7,73%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve alta de 13,84%.

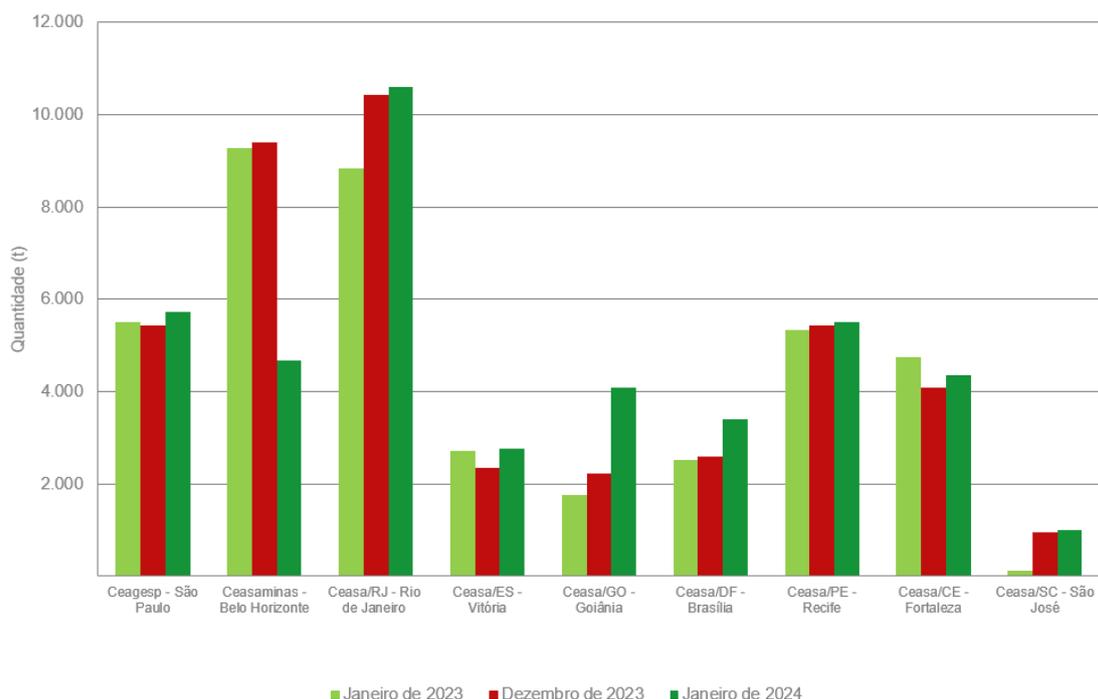
**Gráfico 15:** Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à comercialização, aconteceram elevações na maioria dos entrepostos atacadistas, a exemplo da Ceasa/ES – Vitória (17%), Ceasa/GO – Goiânia (84%) e Ceasa/DF – Brasília (31%), além de queda destacada na CeasaMinas – Belo Horizonte (-50%). Para o conjunto das Ceasas, ocorreu queda de 2% em relação ao mês anterior, por causa do peso da CeasaMinas na ponderação. Já em relação a janeiro de 2023, em relevo a elevação na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (20%), Ceasa/GO – Goiânia (130,6%) e Ceasa/DF – Brasília (34,4%).

**Gráfico 16:** Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2023, dezembro de 2023 e janeiro de 2024.



**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Janeiro de 2023	Dezembro de 2023	Janeiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	161.690 kg	480.985 kg	322.970 kg

**Fonte:** Conab

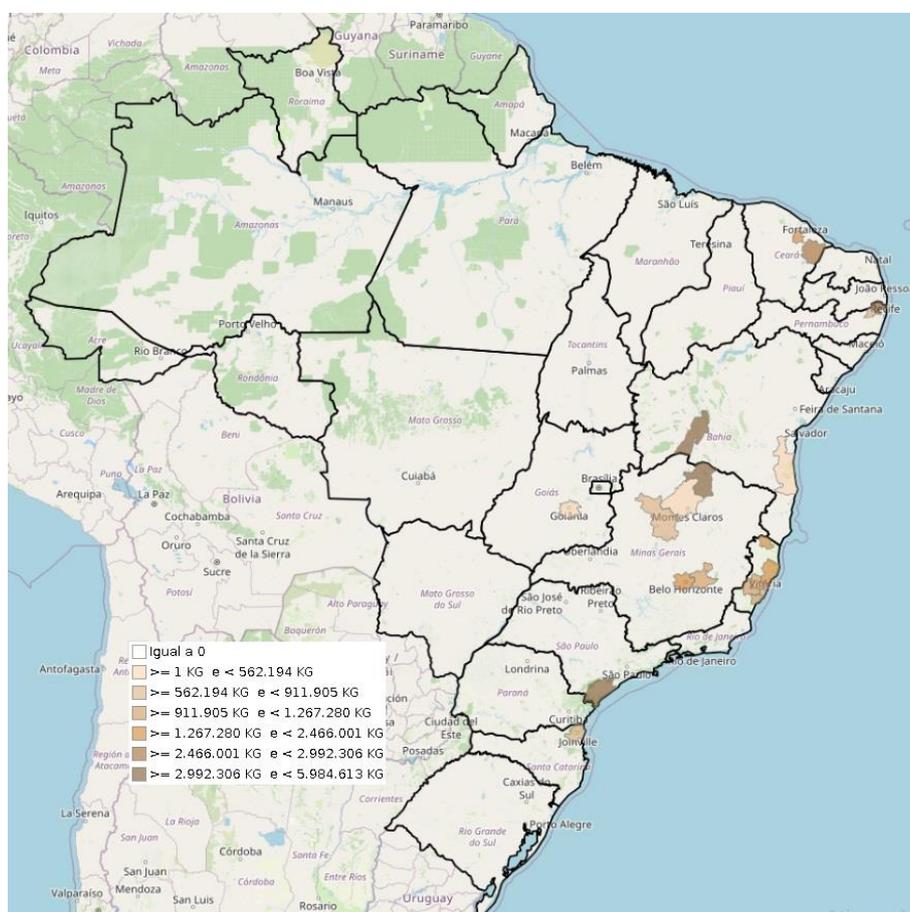
Em janeiro, o mercado atacadista de banana registrou elevação das cotações na maioria dos entrepostos atacadistas por causa primordialmente da entressafra pela qual passa a produção, principalmente da banana prata na Bahia e no norte de Minas Gerais. Essa região é a que mais fornece banana às Ceasas.

Já a comercialização aumentou primordialmente por causa do aumento da oferta de banana nanica nas centrais de abastecimento, com aumento de produção notadamente no Vale do Ribeira (SP) e norte catarinense, principais regiões produtoras da variedade. Chuvas na medida adequada e o calor favoreceram o desenvolvimento e amadurecimento das frutas e fizeram com que a colheita começasse em janeiro, o que pressionou as cotações da variedade para baixo. Inclusive na Ceagesp – São Paulo, no início do mês, ocorreu acúmulo de frutas nos boxes, o que contribuiu ainda mais para a queda de preços nesse entreposto. Para as outras regiões produtoras, a oferta da variedade deve aumentar em fevereiro e março, quando chuvas e calor nas outras regiões (Minas Gerais, Goiás e praças nordestinas) se intensificarem. Isso já começou a provocar o aparecimento de doenças fúngicas nos bananais, o que tornará necessário o uso de agrotóxicos para combater as pragas e, assim, aumentará o custo de produção.

Já a banana prata deve ter a oferta controlada até março, pois após esse período a safra tende a começar a entrar no mercado, pressionando os preços para baixo. A demanda deve se encorpar após o carnaval, com a volta às aulas, já que a banana é uma fruta bastante usada na merenda escolar.

Quanto às origens das frutas, as regiões mineiras lideradas por Janaúba forneceram 7,62 mil toneladas aos entrepostos atacadistas no mês, 37,23% e 47,26% a menos em relação a dezembro e novembro, seguidas do Vale do Ribeira (SP) e regiões capixabas, respectivamente, com 5,98 mil e 6,31 mil toneladas, além de praças cearenses e baianas. A oferta geral caiu preponderantemente por causa do período de entressafra em Minas Gerais.

**Figura 6:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.



Fonte: Conab

**Tabela 13:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.

Micro Região	Quantidade Kg
REGISTRO-SP	5.984.612
BOM JESUS DA LAPA-BA	4.587.502
JANAÚBA-MG	4.364.193
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.680.570
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.466.001
BATURITÉ-CE	2.209.790
BELO HORIZONTE-MG	1.543.910
LINHARES-ES	1.363.449
MONTANHA-ES	1.267.280
ITABIRA-MG	1.170.342
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.162.630
GUARAPARI-ES	1.036.850
SANTA TERESA-ES	911.905
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	903.546
PIRAPORA-MG	685.794
VITÓRIA-ES	568.945
JOINVILLE-SC	562.194
MONTES CLAROS-MG	546.580
ILHÉUS-ITABUNA-BA	539.624
GOIÂNIA-GO	536.310

Fonte: Conab

**Tabela 14:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2024.

Microrregião	Município	Quantidade (Kg)
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	3.553.077
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	VICÊNCIA-PE	3.519.245
BAIXO JAGUARIBE-CE	LIMOEIRO DO NORTE-CE	2.383.996
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.171.208
JANAÚBA-MG	JAÍBA-MG	1.680.025
REGISTRO-SP	ELDORADO-SP	1.534.080
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.496.340
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.363.449
MONTANHA-ES	PINHEIROS-ES	1.267.280
ITABIRA-MG	NOVA UNIÃO-MG	1.141.422
REGISTRO-SP	SETE BARRAS-SP	1.088.265
BOM JESUS DA LAPA-BA	SERRA DO RAMALHO-BA	1.034.425
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	853.150
REGISTRO-SP	CAJATI-SP	809.909
REGISTRO-SP	MIRACATU-SP	664.920
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	SÃO VICENTE FERRER-PE	636.411

cont.

REGISTRO-SP	JACUPIRANGA-SP	613.394
REGISTRO-SP	REGISTRO-SP	601.784
BATURITÉ-CE	REDENÇÃO-CE	592.700
GUARAPARI-ES	ALFREDO CHAVES-ES	559.950

Fonte: Conab

## Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/24

No período considerado, para o mercado da banana nanica, os preços subiram na maioria das Ceasas. Destaque para a alta na Ceagesp – Piracicaba (18%), Ceasa/PE – Recife (40%) e Ceasa/RS – Porto Alegre (30,8%). No que diz respeito à banana prata, os preços foram estáveis ou subiram na maioria das Ceasas, com destaque para a elevação na Ceagesp – São José dos Campos (10,7%), Ceasa/PR – Curitiba (15,8%) e queda na Ceasa/SP – Campinas (-16,7%).

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, para o trimestre fevereiro/março/abril, haverá precipitações acima da média climatológica em São Paulo e Região Sul, na média nas praças mineiras, capixabas e goianas e abaixo da média no Nordeste, e a temperatura média do ar estará acima da média em todas as regiões. Muito calor com pouca chuva coincidiu com a entressafra de banana prata na Bahia e no norte mineiro, com menor produção. Mais chuvas no sul do país e em São Paulo, aliadas ao calor, poderão representar maior produção nessas regiões, assim como maiores tratamentos culturais para os bananais com doenças fúngicas.

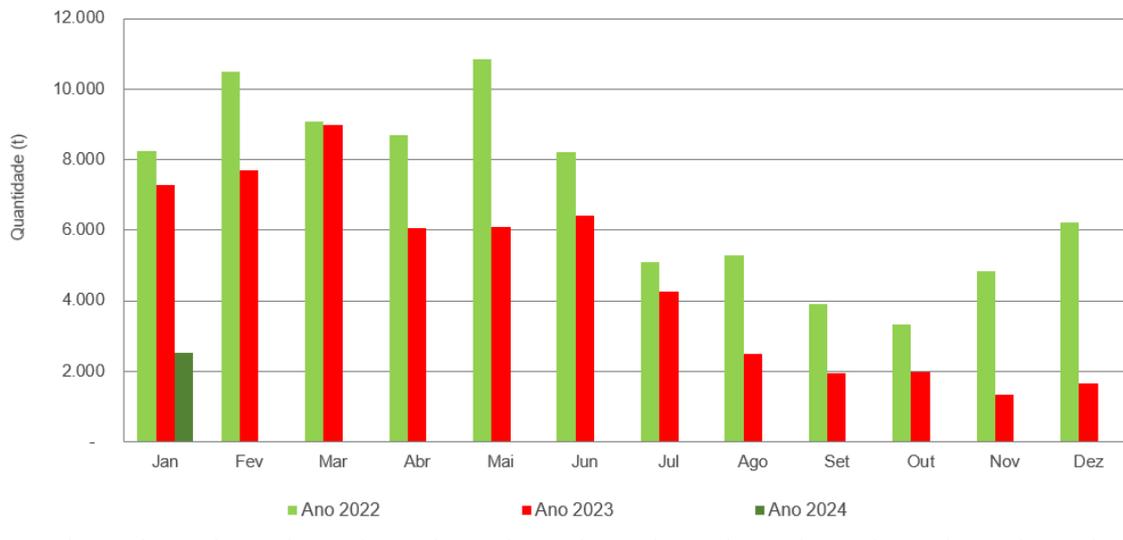
## Exportação

As vendas externas em janeiro de 2024 tiveram um volume de 2,52 mil toneladas, número inferior 65,43% em relação ao mesmo período de 2023 e superior 52,63% na comparação com dezembro de 2023, e o faturamento foi de U\$S 1,08 milhões, 63,78% menor na comparação com igual período.

Esses números são resultado da continuidade de cotações mais atrativas no mercado interno, da menor produção da banana nanica, da queda do volume embarcado para o Mercosul por conta de restrições na Argentina (em crise econômica e atrasando pagamentos aos produtores) – apesar do aumento dos envios à Europa – e da queda das exportações de banana no âmbito mundial. Para esse ano, a depender da intensidade do fenômeno El Niño no primeiro semestre, a produção em regiões exportadoras como a catarinense pode ser prejudicada e, como consequência, os envios ao exterior. O Brasil é o quarto maior produtor de bananas do planeta, perdendo

apenas para Índia, China e Indonésia respectivamente, mas exporta apenas 1,5% dessa produção. Os principais estados exportadores foram Santa Catarina (47%), Ceará (26%), Rio Grande do Sul (16%) e Rio Grande do Norte (7%), e os principais compradores o Uruguai (48%), Argentina (27%) e Reino Unido (12%).

**Gráfico 17:** Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



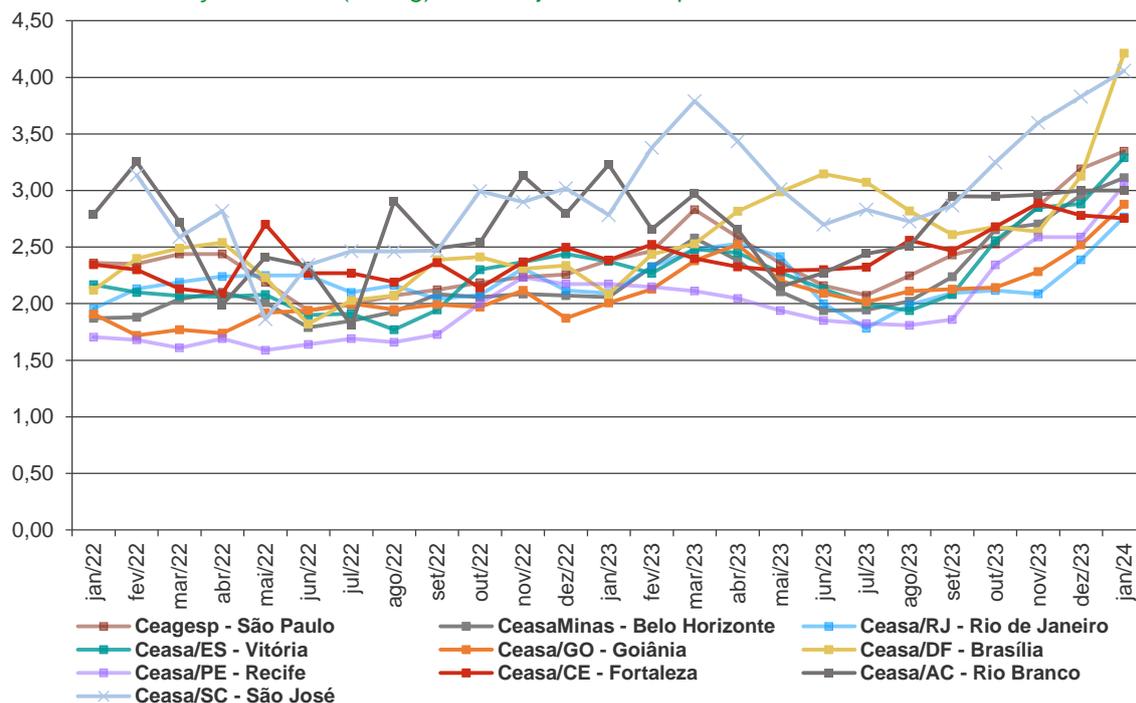
Fonte: Comex Stat



## LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, ocorreram elevações na maioria das centrais de abastecimento analisadas, em relevo a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (15,85%), Ceasa/GO – Goiânia (14,19%), Ceasa/DF – Brasília (34,68%) e Ceasa/PE – Recife (17,95%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de preços de 8,24%.

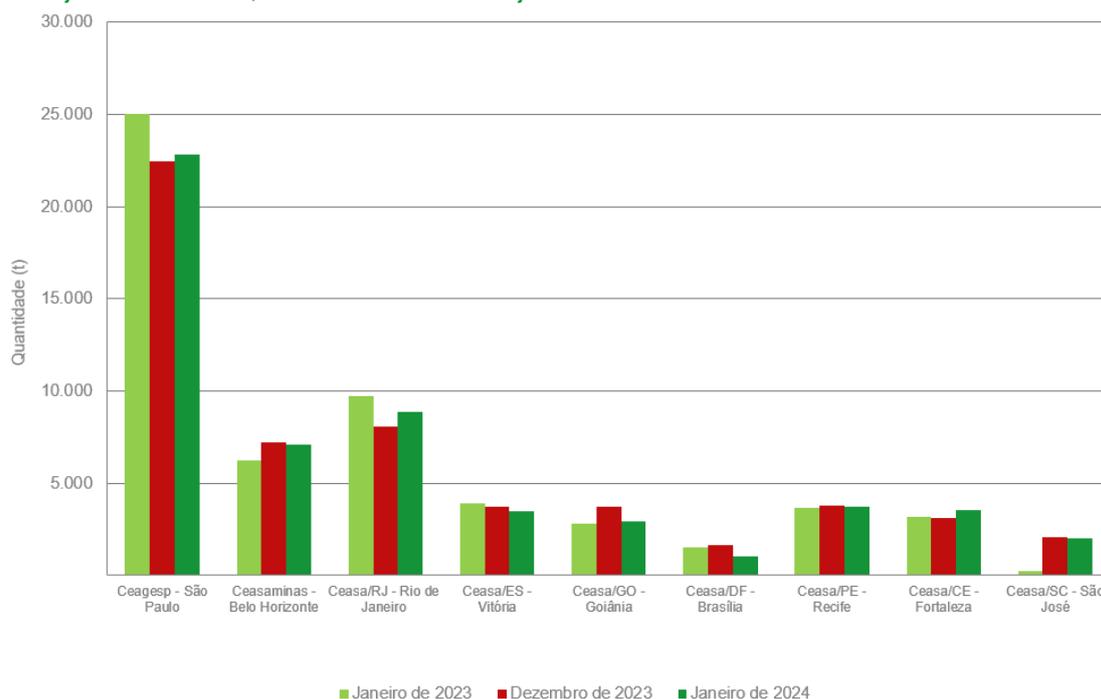
**Gráfico 18:** Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a comercialização registrou queda destacada na Ceasa/ES – Vitória (-7%), Ceasa/GO – Goiânia (-21%) e Ceasa/DF – Brasília (-37%) e alta na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (10%) e Ceasa/CE – Fortaleza (15%). Para o conjunto das Ceasas, ocorreu estabilidade em relação ao mês anterior. Na comparação com janeiro de 2023, destaque para a alta na CeasaMinas – Belo Horizonte (13,6%) e Ceasa/CE – Fortaleza (13%), além de queda na Ceasa/DF – Brasília (-31,2%).

**Gráfico 19:** Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2023, dezembro de 2023 e janeiro de 2024.



**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Laranja	Janeiro de 2023	Dezembro de 2023	Janeiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	6.928 kg	6.880 kg	1.500 kg

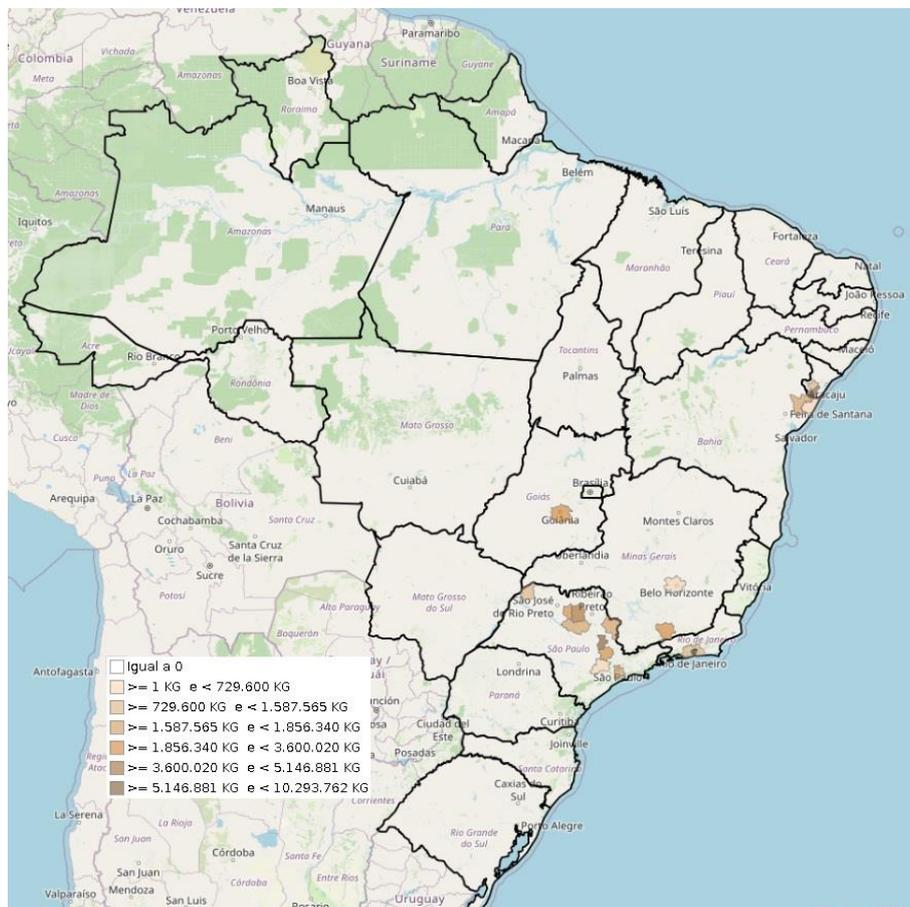
Fonte: Conab

Para o mercado de laranja, janeiro foi caracterizado pela elevação das cotações e comportamento não uniforme da comercialização, em meio à escassez da fruta nos pomares, notadamente as variedades pera e folha murcha para atender indústria, atacado e varejo, além de demanda forte nos centros consumidores, principalmente por causa do calor. A indústria produtora de suco do cinturão citrícola continuou demandando bastantes laranjas, impulsionada pelos baixos estoques e o elevado preço internacional, mas com pequena queda de produção em relação ao mês anterior. Laranjas tardias, como a natal e hamlin estiveram com maior disponibilidade em relação à pera, em virtude do período de safra, mas foram insuficientes para abastecer o mercado de forma a resultar numa queda de preços. Por isso, alguns comerciantes buscaram frutas em outros estados para suprir a demanda, o que acabou por manter os preços em níveis elevados uma vez que o frete encareceu os carregamentos.

Em janeiro, o preço da laranja pera no varejo atingiu R\$ 78,89/cx de 40,8 kg, na árvore, aumento de 16% em relação a dezembro de 2023 e de 90% frente a janeiro do ano passado, consoante a Esalq/Cepea. Esse foi o maior preço registrado pela série histórica da entidade, iniciada em 1994.

O cinturão citrícola forneceu 33,78 mil toneladas para as Ceasas em janeiro, alta de 8,48% em relação àquilo que foi fornecido em dezembro, com a diminuição do consumo por parte da indústria para a produção de suco. Boquim (SE) foi a segunda maior microrregião produtora individualmente que forneceu laranja para as Ceasas, com 5,83 mil toneladas (estabilidade em relação a dezembro), seguida por Goiânia (GO) e Andrelândia (MG), com 2,38 e 1,86 mil toneladas, respectivamente. Já as importações de laranja comercializadas pelas Ceasas somaram 920 toneladas, em meio à baixa oferta da fruta no atacado e varejo.

**Figura 7:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.



Fonte: Conab

**Tabela 15:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
LIMEIRA-SP	10.293.761
BOQUIM-SE	5.831.581
MOJI MIRIM-SP	4.377.499
JABOTICABAL-SP	4.226.757
PIRASSUNUNGA-SP	3.600.020
GOIÂNIA-GO	2.380.158

CATANDUVA-SP	2.044.000
CAMPINAS-SP	2.036.625
ANDRELÂNDIA-MG	1.856.340
ARARAQUARA-SP	1.734.425
SÃO PAULO-SP	1.644.250
ALAGOINHAS-BA	1.624.990
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.587.565
JALES-SP	1.570.571
IMPORTADOS	920.650
RIO DE JANEIRO-RJ	902.425
AGRESTE DE LAGARTO-SE	729.600
BELO HORIZONTE-MG	696.118
ENTRE RIOS-BA	680.000
SOROCABA-SP	668.850

Fonte: Conab

**Tabela 16:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2024.

Microrregião	Município	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.649.990
MOJI MIRIM-SP	ENGENHEIRO COELHO-SP	3.051.029
LIMEIRA-SP	CONCHAL-SP	2.906.871
BOQUIM-SE	UMBAÚBA-SE	2.603.418
JABOTICABAL-SP	BEBEDOURO-SP	2.488.100
PIRASSUNUNGA-SP	AGUAÍ-SP	2.379.345
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.631.750
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.619.723
CAMPINAS-SP	PAULÍNIA-SP	1.585.044
ANDRELÂNDIA-MG	SÃO VICENTE DE MINAS-MG	1.466.090
GOIÂNIA-GO	TRINDADE-GO	1.457.280
BOQUIM-SE	CRISTINÁPOLIS-SE	1.367.800
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	CASA BRANCA-SP	1.341.275
ALAGOINHAS-BA	RIO REAL-BA	1.315.000
PIRASSUNUNGA-SP	SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	1.220.675
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.134.755
IMPORTADOS	IMPORTADOS	920.650
MOJI MIRIM-SP	MOGI GUAÇU-SP	900.535
CATANDUVA-SP	PINDORAMA-SP	770.650
JABOTICABAL-SP	MONTE ALTO-SP	756.914

Fonte: Conab

## Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/24

No período considerado, o preço da laranja pera foi estável ou subiu nos entrepostos atacadistas; destaque de variação nas cotações foi a elevação na Ceagesp – Bauru

(59,3%), CeasaMinas – Belo Horizonte (7,14%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (7,7%) e Ceasa/MA – São Luiz (48,75%).

Para o trimestre fevereiro/março/abril, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, as precipitações deverão ficar na média climatológica ou acima dela no cinturão citrícola e Região Sul, e a temperatura média do ar acima da média em todas as regiões produtoras. Isso poderá denotar boa produção e produtividade se ambos, calor e chuvas, não forem muito intensos.

## **Exportação**

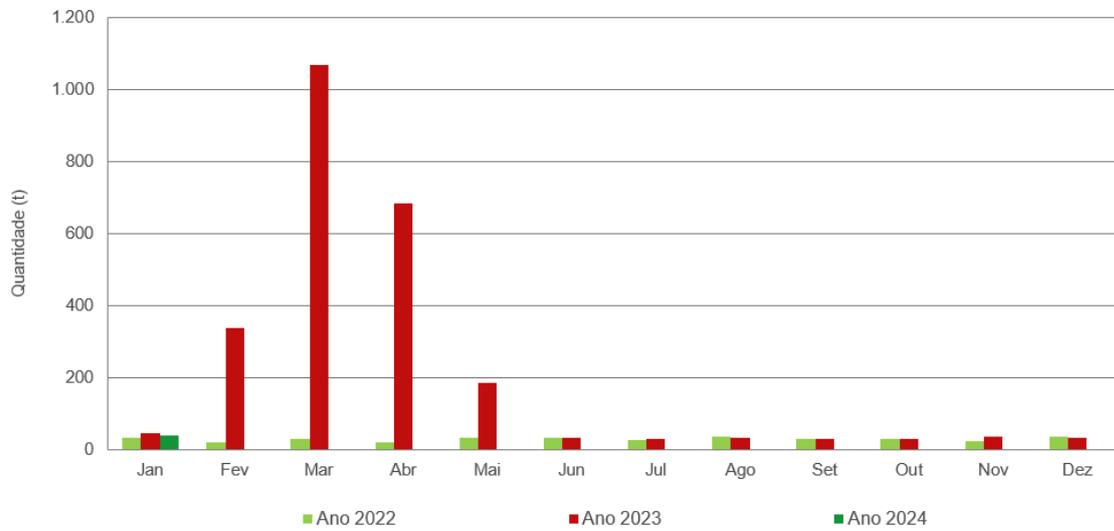
As vendas externas de laranja em janeiro de 2024 tiveram um volume de 41 toneladas, número inferior 10,87% em relação a janeiro de 2023 e superior 17,1% no que diz respeito a dezembro de 2023. O faturamento foi de 47 mil dólares, superior 10,3% em relação ao mesmo período do ano passado. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas foram de 920 toneladas, queda de 29,8% em relação a dezembro de 2023.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja também registraram alta de 5,65% em relação a janeiro de 2023, com um volume de 223,5 mil toneladas, mas queda de 20% no que diz respeito a dezembro de 2023. Consoante a Associação Nacional dos Exportadores de Cítricos (CitrusBR), se analisarmos o período de julho a dezembro, os primeiros seis meses da safra 2023/2024, as vendas externas fecharam com um volume total de 543.768 toneladas. O número representou uma redução de 7,25% em relação ao mesmo período da safra passada, quando foram exportadas 586.297 toneladas.

Isso ocorreu em meio à restrição na oferta mundial, na qual o Brasil é o principal produtor de suco (mais de 75%). Três safras relativamente pequenas em sequência, além da maior valorização do produto, justamente por conta da escassez no mercado internacional, contribuíram para diminuir ainda mais os estoques de suco no mercado internacional.

De acordo com o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), o Brasil deve colher 408 milhões de caixas de 40,8 kg de laranjas na safra 2024/25, queda de 1% em relação à safra 2023/24. Os motivos principais para isso ocorrer foram a alta incidência de greening em São Paulo, as temperaturas elevadas e o menor volume de chuvas. Deve-se lembrar que a demanda mundial vem diminuindo, mas a oferta caiu mais do que proporcionalmente à queda da procura, implicando em aumentos dos preços externos.

**Gráfico 20:** Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.

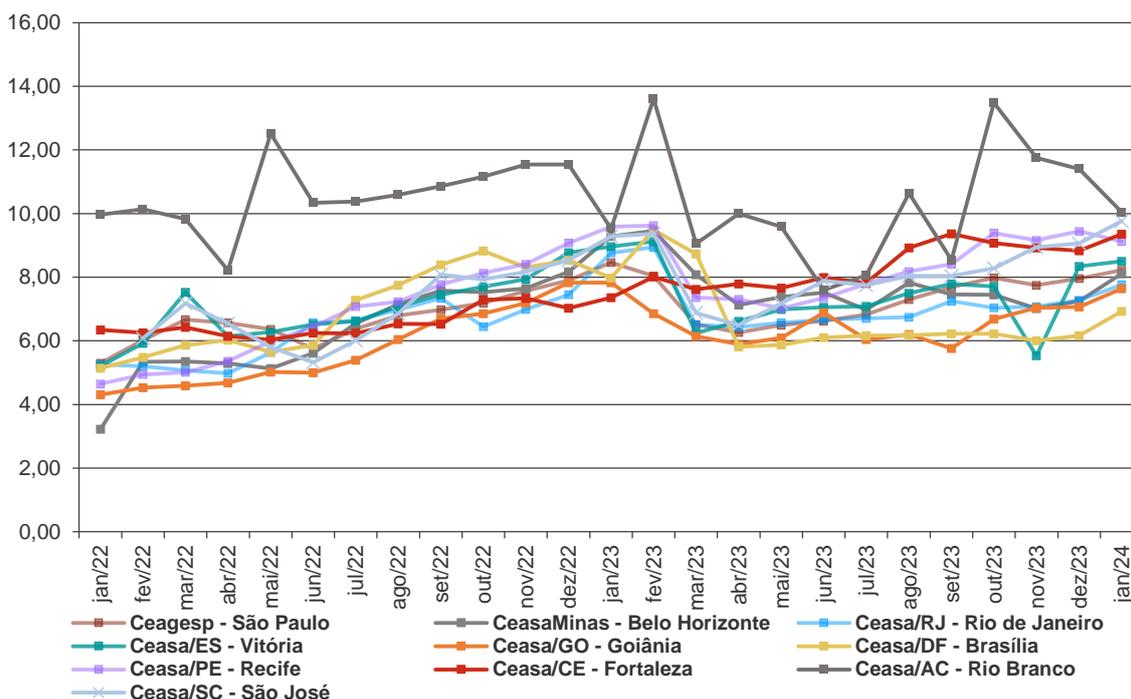


Fonte: Comex Stat



No que tange ao mercado de maçã, ocorreram pequenas elevações na maioria das Ceasas, em relevo o aumento na CeasaMinas – Belo Horizonte (11,9%), Ceasa/GO – Goiânia (8,17%), Ceasa/DF – Brasília (12,35%) e Ceasa/SC – São José (7,85%), além de queda na Ceasa/AC – Rio Branco (-11,84%). Pela média ponderada, entre as Ceasas analisadas, ocorreu alta de 3,59%.

**Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.**



Fonte: Conab

Quanto à quantidade comercializada, destaque para as quedas na Ceagesp – São Paulo (-21%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-28,2%) e Ceasa/PE – Recife (-28%), além das elevações na Ceasa/GO – Goiânia (70%) e Ceasa/DF – Brasília (151%). Para o conjunto das Ceasas, ocorreu queda de 6% em relação ao mês anterior. Em relação a janeiro de 2023, destaque para a alta na Ceagesp – São Paulo (30%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (78,5%) e Ceasa/DF – Brasília (163%).

No mercado de maçã, a conjunção entre oscilação na comercialização e pequenas altas nas cotações aconteceu devido à estabilidade nesse mercado, por causa da baixa oferta e demanda. Fatores que ajudaram a frear um maior aumento de preços foi a demanda mais resistente aos preços elevados já praticados (principalmente no fim do mês, quando o poder aquisitivo do consumidor é menor) e a entrada da maçã eva no mercado

(uma variedade precoce), originária principalmente da Região Sul, dotada de boa qualidade, além da razoável produção no estado de São Paulo encaminhada às Ceasas.

Para a próxima safra a colheita da variedade gala e fuji deve melhorar tanto em Santa Catarina quanto no Rio Grande do Sul. Entretanto, a melhora deve ser mais intensa nas regiões catarinenses, já que produtores gaúchos tiveram problemas iniciais na fase de brotação por causa do outono mais seco, menos horas-frio necessárias ao desenvolvimento dos pomares e fortes chuvas que comprometeram o desenvolvimento das frutas. As chuvas também implicaram no atraso da colheita, que tradicionalmente começa na segunda quinzena de janeiro e que foi iniciada em fevereiro. A partir daí, com o processo de classificação das frutas iniciado, espera-se aquecimento do mercado e queda de preços em diferentes centros consumidores, com variada intensidade.

Os principais polos fornecedores para as Ceasas foram as regiões catarinenses, com 9,06 mil toneladas, queda de 4,23% em relação a dezembro; as praças gaúchas lideradas por Vacaria, com 5,41 mil toneladas, queda de 24,3% relação a dezembro; além disso São Paulo forneceu 3,69 mil toneladas (queda de 17,1% em relação a novembro). Fevereiro deve começar a ter o aumento da oferta, primeiramente da variedade gala, o que significará aumento da comercialização nas centrais de abastecimento.

### **Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/24**

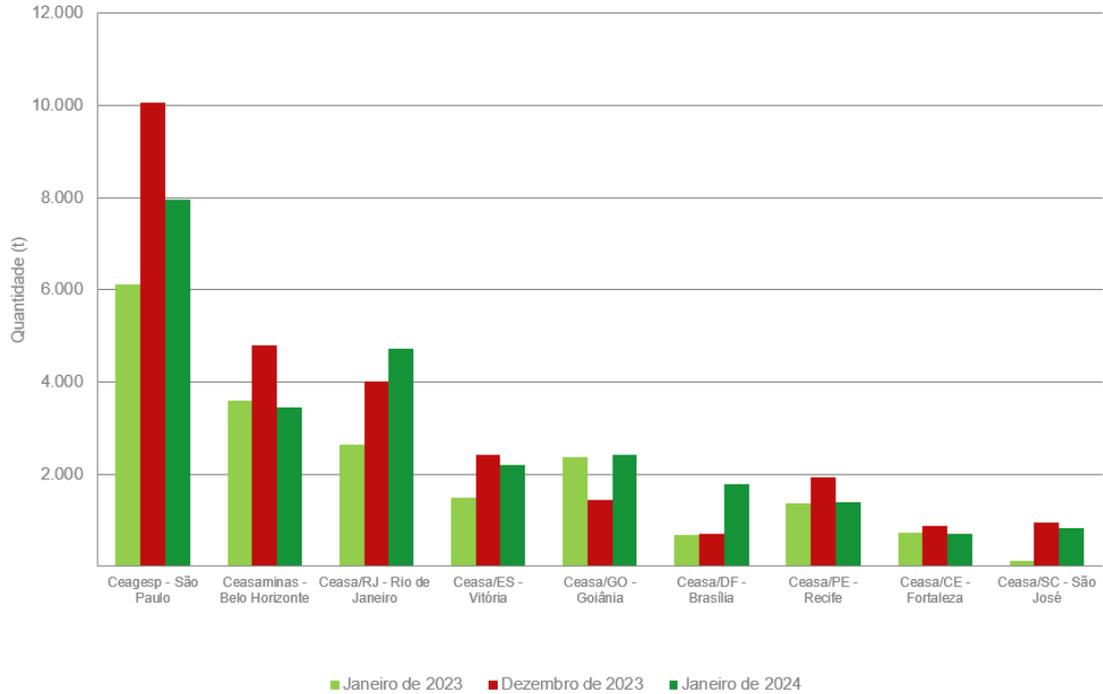
Para o período considerado, os preços não apresentaram tendência definida; em evidência as elevações na Ceasa/MT – Cuiabá (30,4%) e Ceasa/PB – Patos (14,3%), além de quedas na CeasaMinas – Uberaba (17,7%) e Ceasa/PR – Cascavel (13,6%). Com o arrefecimento da competição junto às maçãs importadas e às frutas de época, os preços começaram a subir no início do ano, e irão diminuir com a entrada da nova safra, em fevereiro.

Em relação ao trimestre fevereiro/março/abril, a tendência é de presença de chuvas acima da média nas praças da Região Sul, além de temperaturas ligeiramente acima da média climatológica nessa Região. Isso que poderá beneficiar o final do período de enchimento e continuidade da colheita, se as precipitações nas principais regiões produtoras não forem extremas e intensas.

## Quantidade comercializada

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de janeiro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

**Gráfico 22:** Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2023, dezembro de 2023 e janeiro de 2024.

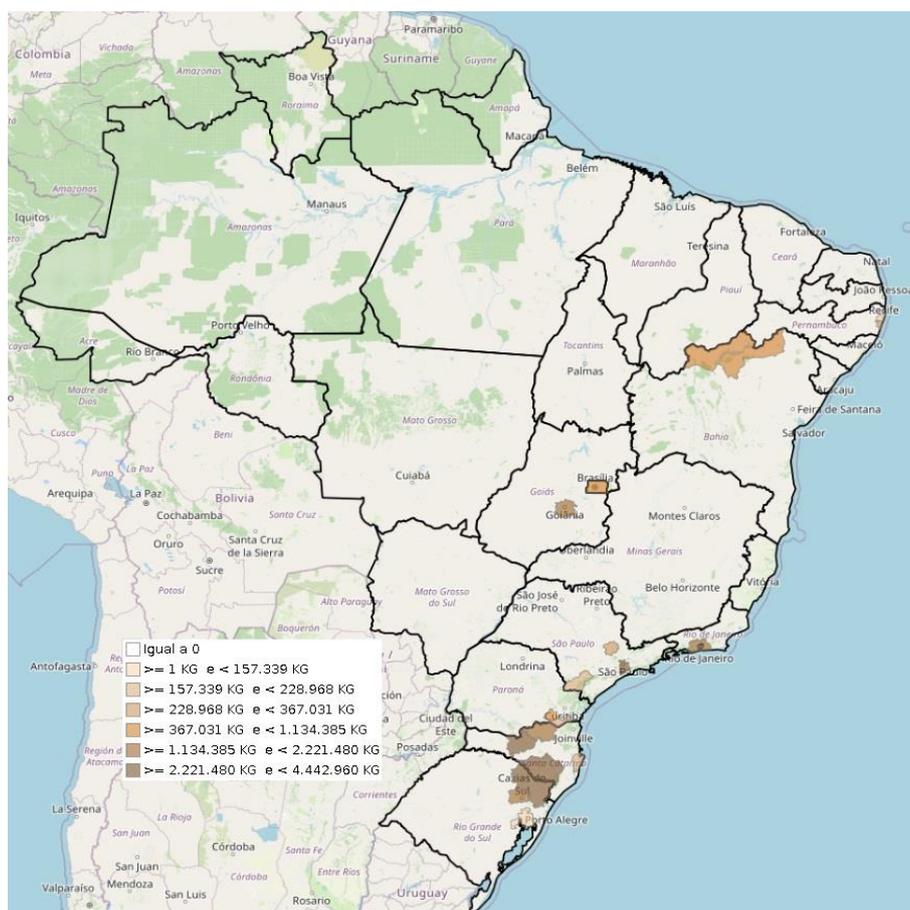


**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Maçã	Janeiro de 2023	Dezembro de 2023	Janeiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	9.072 kg	400 kg	2.160 kg

Fonte: Conab

**Figura 8:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.



Fonte: Conab

**Tabela 17:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.

Micro Regiao	Quantidade Kg
CAMPOS DE LAGES-SC	4.442.959
VACARIA-RS	3.844.014
SÃO PAULO-SP	3.690.600
JOAÇABA-SC	3.084.508
IMPORTADOS	2.269.022
GOIÂNIA-GO	1.738.204
RIO DE JANEIRO-RJ	1.658.840
CAXIAS DO SUL-RS	1.479.545
CANOINHAS-SC	1.134.385
LAPA-PR	524.879
JUAZEIRO-BA	503.793
BRASÍLIA-DF	367.031
SUAPE-PE	299.016
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	231.087
CAMPINAS-SP	228.968

cont.

CAPÃO BONITO-SP	221.620
FLORIANÓPOLIS-SC	170.558
RIO NEGRO-PR	157.339
RECIFE-PE	115.894
PORTO ALEGRE-RS	91.400

Fonte: Conab

**Tabela 18:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2024.

Microrregião	Município	Quantidade (Kg)
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	3.690.600
VACARIA-RS	VACARIA-RS	3.677.952
CAMPOS DE LAGES-SC	SÃO JOAQUIM-SC	3.401.658
JOAÇABA-SC	FRAIBURGO-SC	2.305.372
IMPORTADOS	IMPORTADOS	2.269.022
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.716.154
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.658.840
CANOINHAS-SC	MONTE CASTELO-SC	1.134.385
CAMPOS DE LAGES-SC	LAGES-SC	855.304
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	803.934
JOAÇABA-SC	VIDEIRA-SC	746.286
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	503.793
CAXIAS DO SUL-RS	ANTÔNIO PRADO-RS	396.600
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	367.031
LAPA-PR	LAPA-PR	366.055
SUAPE-PE	IPOJUCA-PE	284.016
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	231.087
CAMPINAS-SP	CAMPINAS-SP	219.968
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	210.860
CAMPOS DE LAGES-SC	URUBICI-SC	178.257

Fonte: Conab

## Exportação

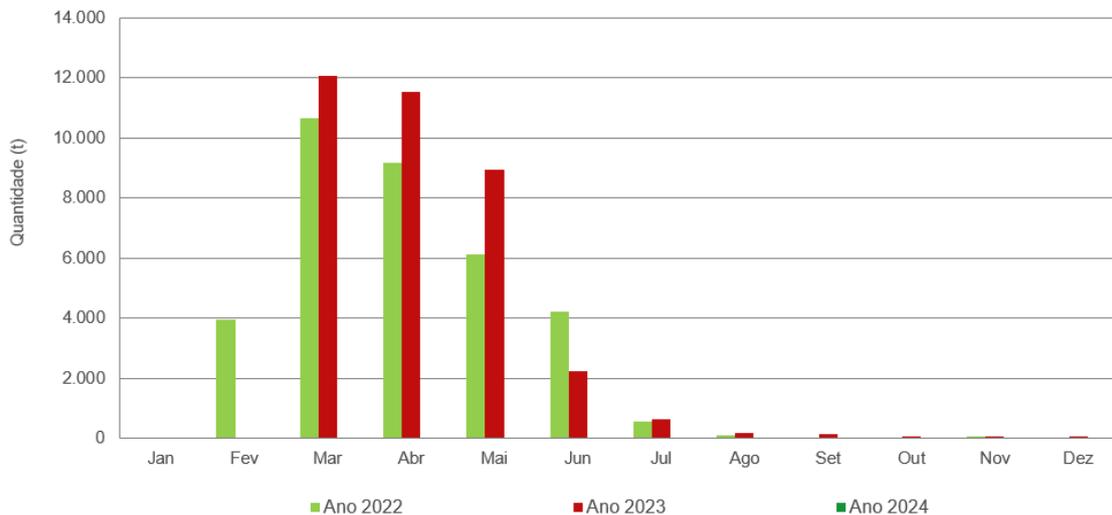
As vendas externas de maçã em janeiro de 2024 tiveram um volume de 34,5 toneladas, estabilidade em relação a janeiro de 2023 e menor 32% em relação a dezembro de 2023. Já o faturamento foi de US\$ 95,7 mil, superior em 10,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Segundo a Associação Brasileira dos Produtores de Maçã (ABPM), a próxima safra será semelhante à anterior, perto de 1 milhão de toneladas, pois os pomares foram atingidos por fortes chuvas no segundo semestre de 2023. No entanto, como houve redução de produção na Europa e previsão de redução da produção na China (dona de 50% da produção mundial), produtores podem se aproveitar e entrar em mercados abastecidos por esses países. A previsão da instituição

é de que as exportações brasileiras de maçã fiquem entre 35 mil e 45 mil toneladas em 2024, a depender de fatores como o câmbio e o bom desenvolvimento da safra ao longo do verão, quando os pomares ficam suscetíveis a granizo.

Os estados exportadores no mês foram São Paulo (46%), Rio de Janeiro (12%), Roraima (7%) e Maranhão (6%) e os principais compradores Argentina (23%), Panamá (19%), Ilhas Marshall (12%) e Libéria (11%). As importações devem continuar elevadas, notadamente das frutas de maior calibre, já que o clima instável deve continuar a afetar a oferta brasileira de maçã.

Já as importações comercializadas pelas Ceasas somaram 2,269 mil toneladas em dezembro, 3,5% maior em relação a dezembro, continuando assim num nível elevado face à restrição de maçã no mercado nacional e ao atraso da entrada da safra 23/24 nos mercados. Junto à presença das frutas de caroço, as importações foram um importante fator para que os preços no mercado de maçã não disparassem, à medida que os estoques nacionais diminuía. Com a chegada da nova safra, as compras externas devem diminuir.

**Gráfico 23:** Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.

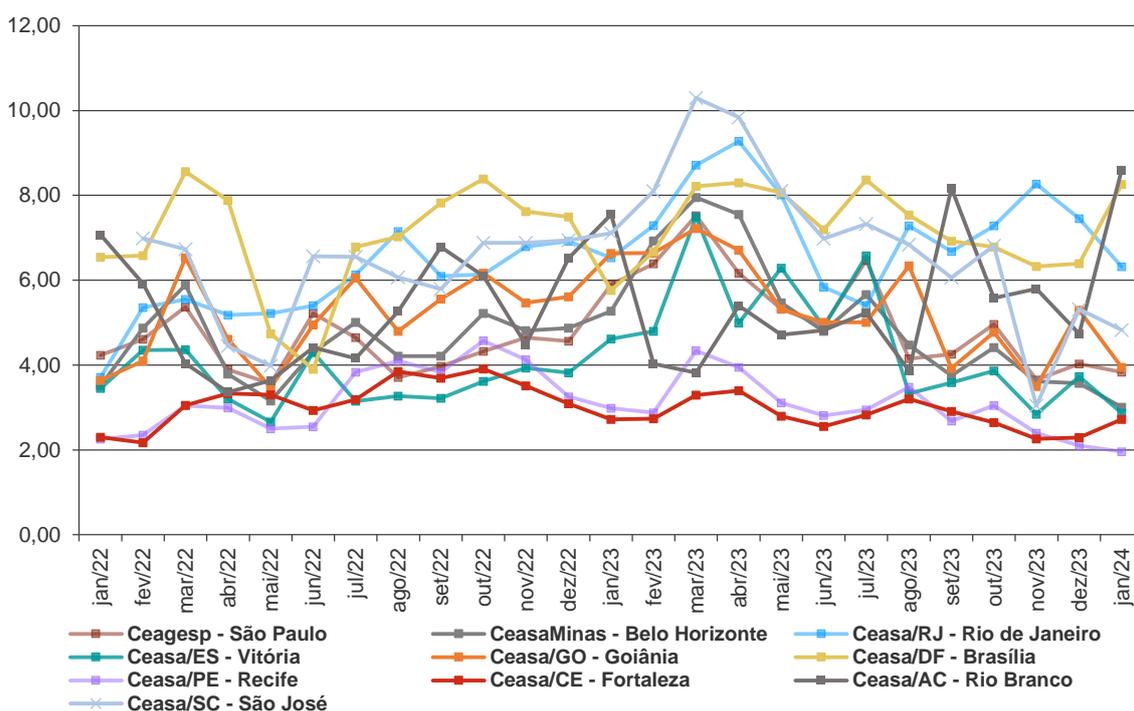


Fonte: Comex Stat



No que diz respeito às cotações para o mercado do mamão, quedas aconteceram na maioria das Ceasas, em evidência os descensos na CeasaMinas – Belo Horizonte (-15,84%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-15,22%), Ceasa/ES – Vitória (-23,12%) e Ceasa/GO – Goiânia (-25,5%), além de alta na Ceasa/AC – Rio Branco (81,4%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 6,16% nas cotações.

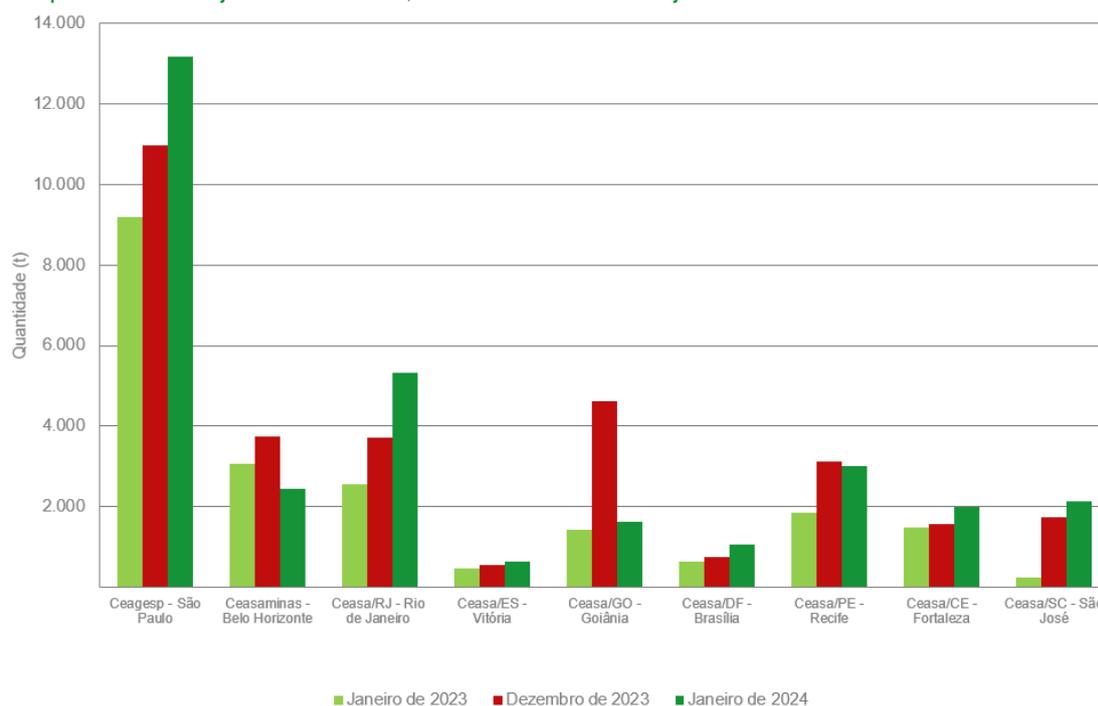
**Gráfico 24:** Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já em relação à quantidade comercializada, em evidência os aumentos na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (44%), Ceasa/DF – Brasília (40%), Ceasa/CE – Fortaleza (26%), além das quedas na CeasaMinas – Belo Horizonte (-35%) e Ceasa/GO – Goiânia (-65%). Pelo cálculo da média ponderada houve pequena alta de 2%. Em relação a janeiro de 2023, destaque para as altas na Ceagesp – São Paulo (43,5%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (108,6%), Ceasa/DF – Brasília (68,34%).

**Gráfico 25:** Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2023, dezembro de 2023 e janeiro de 2024.



**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Janeiro de 2023	Dezembro de 2023	Janeiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	14.550 kg	4.747 kg	2.708 kg

Fonte: Conab

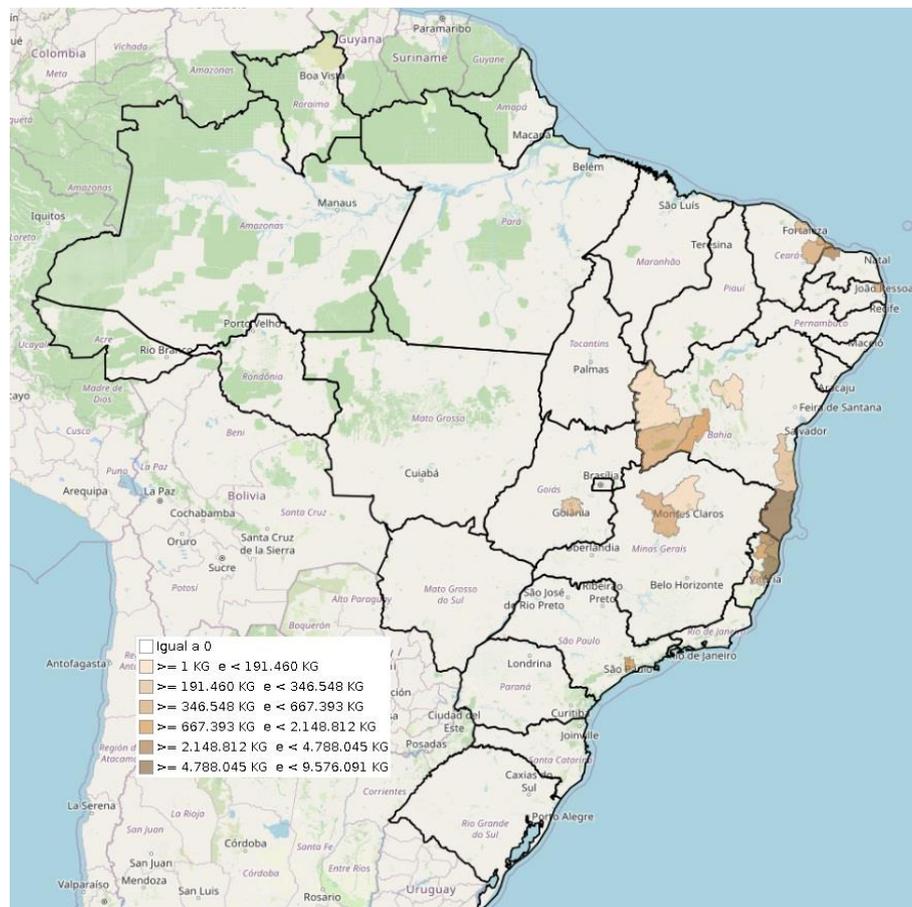
Depois de dezembro ter registrado oscilação das cotações, janeiro trouxe consigo queda de preços tanto para o mamão papaya quanto para o formosa, em meio ao aumento da oferta das frutas. O calor nas principais regiões produtoras (sul baiano e meio-norte capixaba, principalmente) acelerou o amadurecimento, e muitas frutas tiveram que ser colhidas muito pequenas, principalmente para a variedade formosa, dada a perecibilidade inerente ao mamão. O mamão pequeno não é muito bem aceito no mercado.

Além disso, a baixa demanda – principalmente no primeiro decêndio do mês –, junto ao acúmulo de frutas nas plantações e nos boxes de diversas Ceasas pós-festas de fim de ano contribuíram ainda mais para pressionar os preços no sentido de queda, notadamente da variedade formosa, já que os produtores de mamão papaya capixaba ainda conseguiram auferir maiores ganhos com a elevação das cotações na última semana do mês, consequência da oferta controlada nesse período por causa das chuvas.

Mesmo com esse alento no preço do papaya no fim do mês, produtores se viram diante de viroses. Alguns pés precisaram ser cortados de forma a reduzir a contaminação para outras plantas. Além disso, a falta de mão de obra em alguns períodos (no campo e nas casas de embalagens) e a sujeição a fenômenos climáticos que aumentaram a instabilidade e incerteza nas lavouras, como a La Niña e o El Niño, foram problemas que têm desafiado bastante quem trabalha com a cultura do mamão.

Em relação às principais regiões produtoras brasileiras, o Espírito Santo liderou os carregamentos para as Ceasas, com 13,57 mil toneladas (alta de 48,3% na comparação com dezembro), seguido das praças baianas encabeçadas por Porto Seguro (11,44 mil toneladas, queda de 11,6% em relação a dezembro) e a região exportadora de Mossoró, com 3,87 mil toneladas, além de outras praças menores.

**Figura 9:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.



Fonte: Conab

**Tabela 19:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.

Microrregião	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	9.576.090
LINHARES-ES	7.187.770
MOSSORÓ-RN	3.866.064
MONTANHA-ES	3.149.365
SÃO MATEUS-ES	2.148.812
NOVA VENÉCIA-ES	893.325
LITORAL DE ARACATI-CE	736.958
BOM JESUS DA LAPA-BA	681.975
SÃO PAULO-SP	667.393
PIRAPORA-MG	603.301
BAIXO JAGUARIBE-CE	543.780
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	500.120
LITORAL NORTE-PB	346.548
ILHÉUS-ITABUNA-BA	309.600
GOIÂNIA-GO	248.410
FORTALEZA-CE	230.020
SANTA TERESA-ES	191.460
IRECÊ-BA	188.533
MONTES CLAROS-MG	188.460
BARREIRAS-BA	188.120

Fonte: Conab

**Tabela 20:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2024.

Microrregião	Município	Quantidade (Kg)
LINHARES-ES	LINHARES-ES	4.175.017
MOSSORÓ-RN	BARAÚNA-RN	3.279.193
MONTANHA-ES	PINHEIROS-ES	2.907.905
PORTO SEGURO-BA	PRADO-BA	2.472.920
LINHARES-ES	SOORETAMA-ES	2.232.057
PORTO SEGURO-BA	ITABELA-BA	1.692.532
PORTO SEGURO-BA	NOVA VIÇOSA-BA	1.609.426
PORTO SEGURO-BA	TEIXEIRA DE FREITAS-BA	1.123.636
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	990.520
SÃO MATEUS-ES	JAGUARÉ-ES	880.252
LINHARES-ES	ARACRUZ-ES	780.696
NOVA VENÉCIA-ES	BOA ESPERANÇA-ES	774.525
LITORAL DE ARACATI-CE	ARACATI-CE	736.958
PORTO SEGURO-BA	ALCOBAÇA-BA	717.920
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	667.393
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	586.871

cont.

PORTO SEGURO-BA	EUNÁPOLIS-BA	532.050
PORTO SEGURO-BA	LAJEDÃO-BA	363.776
LITORAL NORTE-PB	MAMANGUAPE-PB	346.548
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	336.500

Fonte: Conab

## Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/24

No período considerado, para o mamão formosa, as cotações foram estáveis ou subiram na maioria das Ceasas; destaque para a elevação na Ceasa/DF Brasília (36,4%), Ceagesp – Bauru (44,3%) e Ceasa/MA – São Luiz (42,8%). Já para o atacado para o mamão papaya, as frutas apresentaram estabilidade de preços ou caíram nas Ceasas, com destaque para a queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-14,2%), Ceasa/PR – Curitiba (-6,7%), Ceasa/AL – Maceió (-22,2%) e Ceagesp – São José do Rio Preto (-20,6%).

A previsão de chuvas para o trimestre fevereiro/março/abril estará na média histórica ou levemente acima dela nas principais regiões produtoras (sul baiano, norte capixaba, norte mineiro) e abaixo dela em outras regiões do Centro-Sul, e as temperaturas estarão acima da média, consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET. Isso poderá implicar diminuição no calibre do mamão, além do favorecimento da maturação das frutas, mas também pode provocar o aparecimento de ácaros junto a doenças fúngicas, comprometendo assim a qualidade dos mamões.

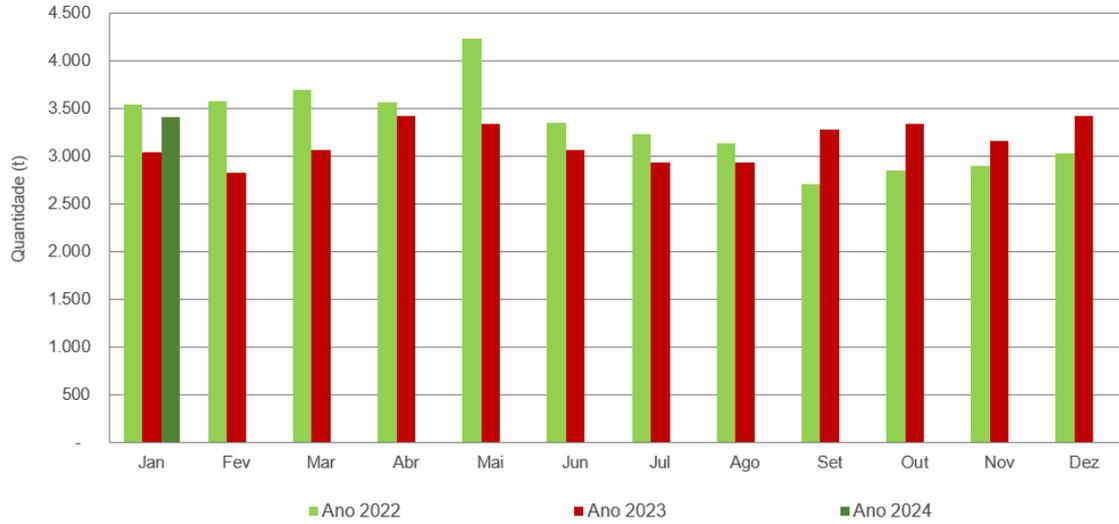
## Exportação

As exportações de mamão em janeiro de 2024 tiveram um volume de 3,41 mil toneladas, número superior 12,34% em relação a janeiro de 2023 e praticamente a mesma quantidade em relação a dezembro de 2023. Já o faturamento foi de US\$ 4,38 milhões, superior em 5,5% na comparação com o primeiro mês do ano anterior.

curitiba) e o tempo menos instável ocorreu uma ligeira elevação nos envios ao exterior; assim, a tendência é que tanto o volume exportado quanto a receita aumentem. Se isso acontecer, será novo recorde relativo ao faturamento na série histórica da Secex, que somou US\$ 53 milhões no ano de 2023. Existe um mercado muito grande na Europa, sendo necessário buscar novos acordos com o bloco. Consoante dados da European Commission, em 2022, 90% das importações do bloco europeu vieram do Brasil. Os principais estados exportadores foram o Espírito Santo (45%), Rio Grande do Norte (35%), Paraíba (7%) e Bahia (6%). O destino principal foi a Europa, principalmente

Portugal (29%), Espanha (15%), Reino Unido (16%), Alemanha (7%), Países Baixos (9%) e Estados Unidos (7%).

**Gráfico 26:** Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.

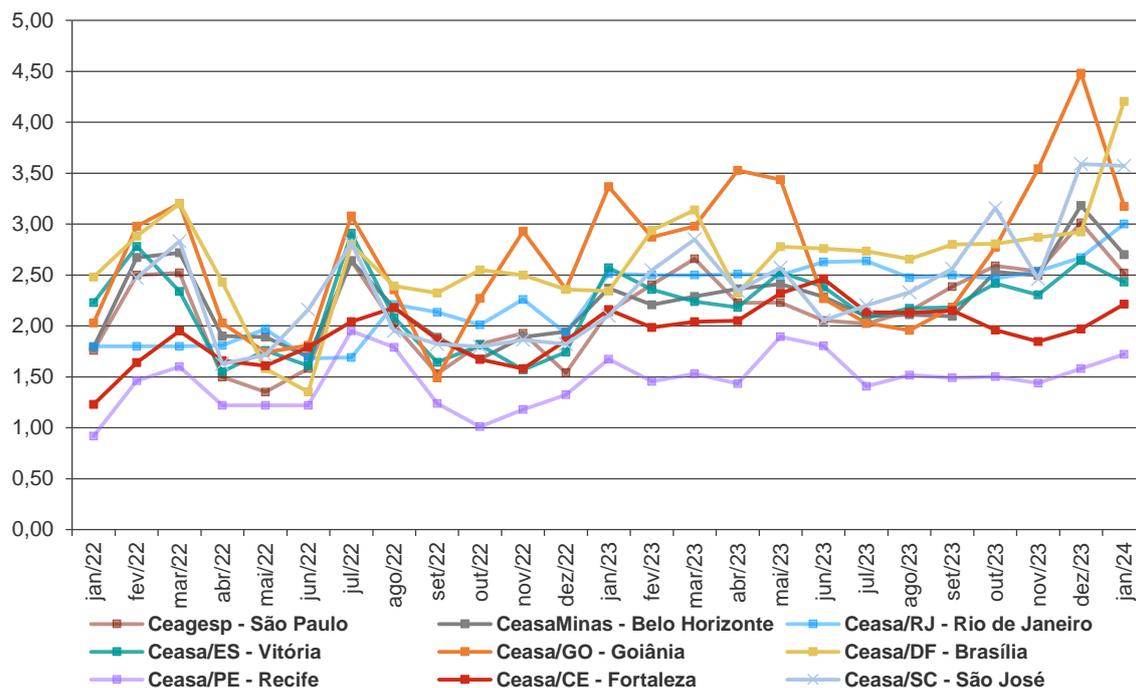


Fonte: Comex Stat



Em relação às variações das cotações da melancia destaque para as quedas na Ceagesp – São Paulo (16,48%) e Ceasa/GO – Goiânia (29,13%), além de alta na Ceasa/DF – Brasília (43,94%) e Ceasa/CE – Fortaleza (12,28%). Pela média ponderada, ocorreu queda de 7% nas cotações.

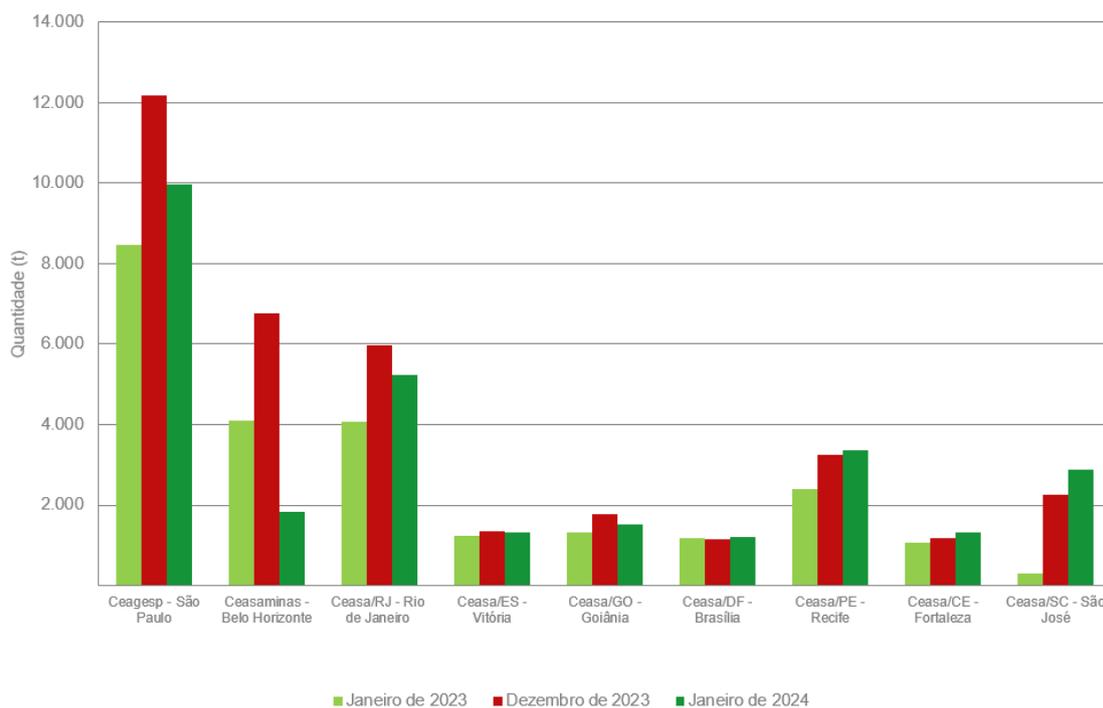
**Gráfico 27:** Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A comercialização caiu destacadamente na Ceagesp – São Paulo (-18%), CeasaMinas – Belo Horizonte (-73%) e Ceasa/GO – Goiânia (-13,9%). Alta destacada ocorreu na Ceasa/CE – Fortaleza (12%) e Ceasa/SC – São José (28,7%). Pelo cálculo da média ponderada houve queda de 20%. Já em relação a janeiro de 2023 a oferta subiu na maioria das centrais de abastecimento, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (17,7%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (28,45%) e Ceasa/PE – Recife (39,3%).

**Gráfico 28:** Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre janeiro de 2023, dezembro de 2023 e janeiro de 2024.



**Observação:** Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Janeiro de 2023	Dezembro de 2023	Janeiro de 2024
Ceasa/AC - Rio Branco	56.410 kg	56.300 kg	103.520 kg

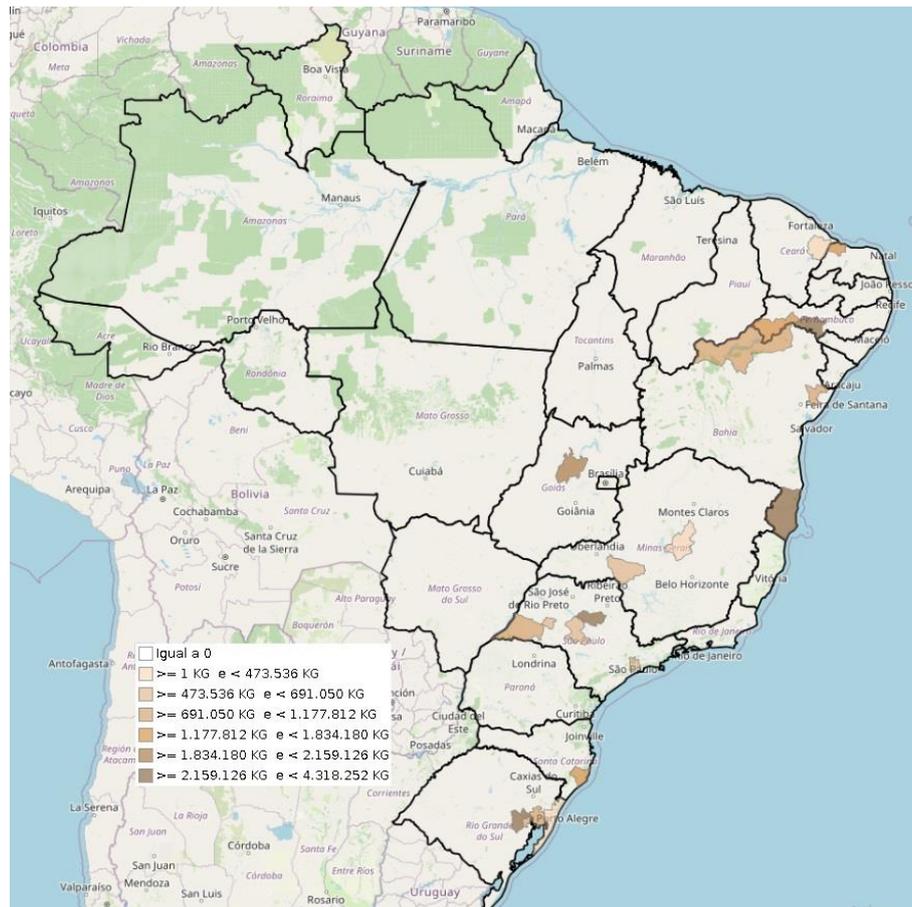
**Fonte:** Conab

Em janeiro, o movimento nas Centrais de Abastecimento foi de queda tanto na comercialização quanto nas cotações, se observarmos a média ponderada para ambas as grandezas. A Região Centro-Sul do país, abastecida com melancias de São Paulo, Bahia e Rio Grande do Sul (com aumento da produção em janeiro), teve queda de preços e da comercialização, principalmente por causa da queda de demanda devido ao tempo mais chuvoso e à menor qualidade de alguns carregamentos de melancia originários de praças gaúchas e paulistas. Para a cultura da melancia, muita chuva acaba retirando um pouco da doçura das frutas. Já em relação à Ceasa/PE e Ceasa/CE, como receberam bastantes melancias potiguares, cearenses e pernambucanas, tiveram aumento de preços e da comercialização, já que a demanda foi forte por causa do calor e do aumento do turismo em janeiro. A Ceasa/DF teve aumento de preços e do consumo, dentre outras coisas, também por causa da boa demanda local.

As regiões produtoras de São Paulo chegaram ao fim da safra principal, o que acarretará diminuição dos envios para mercados e Ceasas. Já a Bahia enviou menos melancias aos entrepostos, porém dotadas de maior qualidade por causa do tempo quente, propício à fase final de desenvolvimento da fruta. A rentabilidade para os produtores das

regiões anteriores foi bastante positiva. As demais regiões nordestinas também tiveram tempo adequado para sua produção. Já as praças gaúchas, como São Gerônimo e Serras do Sudeste, tiveram atraso na colheita das frutas por causa das chuvas no último trimestre de 2023, que reduziram a produtividade e atrasaram o desenvolvimento das mesmas.

**Figura 10:** Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.



Fonte: Conab

Como podemos perceber na tabela 21, referente à origem da melancia comercializada nas Ceasas analisadas, o estado baiano contribuiu com 6,02 mil toneladas, lideradas pelas 4,3 mil toneladas da região de Porto Seguro, queda de 35,9% em relação ao mês anterior e de 52% em relação a novembro, já que a região entrou na fase final da colheita. As regiões gaúchas forneceram 5,77 mil toneladas e as praças paulistas contribuíram com 4,67 mil toneladas (queda de 53,8% em relação aos dois meses anteriores). As regiões goianas lideradas por Ceres (Uruana/GO) enviaram 1,83 mil toneladas, queda de 24,7% em relação a dezembro, sendo agora apenas a quinta principal região a fornecer melancia aos entrepostos atacadistas, em consonância com o período de entressafra na região.

**Tabela 21:** Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em janeiro de 2024.

Micro Regiao	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	4.318.251
SÃO JERÔNIMO-RS	3.434.170
ITAPARICA-PE	2.564.700
ARARAQUARA-SP	2.317.263
CERES-GO	1.834.180
PETROLINA-PE	1.700.004
SERRAS DE SUDESTE-RS	1.426.815
MOSSORÓ-RN	1.214.019
TUBARÃO-SC	1.177.812
ALAGOINHAS-BA	914.430
PORTO ALEGRE-RS	910.142
JUAZEIRO-BA	788.061
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	691.050
ARAXÁ-MG	653.385
TUPÃ-SP	607.650
SÃO PAULO-SP	584.670
BAURU-SP	473.536
CURVELO-MG	360.117
OSÓRIO-RS	357.606
BAIXO JAGUARIBE-CE	332.500

Fonte: Conab

**Tabela 22:** Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em janeiro de 2024.

Microrregião	Município	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	TEIXEIRA DE FREITAS-BA	3.249.430
ITAPARICA-PE	FLORESTA-PE	2.456.700
ARARAQUARA-SP	BORBOREMA-SP	1.980.620
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	1.655.004
SERRAS DE SUDESTE-RS	ENCRUZILHADA DO SUL-RS	1.426.815
CERES-GO	URUANA-GO	1.231.338
TUBARÃO-SC	JAGUARUNA-SC	1.170.000
SÃO JERÔNIMO-RS	ARROIO DOS RATOS-RS	1.084.240
ALAGOINHAS-BA	SÁTIRO DIAS-BA	914.430
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	910.142
PORTO SEGURO-BA	CARAVELAS-BA	880.511
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	834.400
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	728.061
ARAXÁ-MG	SACRAMENTO-MG	653.385
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	622.851
SÃO JERÔNIMO-RS	BUTIÁ-RS	619.210

cont.

MOSSORÓ-RN	BARAÚNA-RN	591.168
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	584.540
SÃO JERÔNIMO-RS	MINAS DO LEÃO-RS	564.320
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	MARTINÓPOLIS-SP	528.170

Fonte: Conab

## Comportamento dos preços no 1º decêndio de fevereiro/24

Para esse período ocorreu estabilidade de preços na maioria dos entrepostos atacadistas; em relevo as quedas na Ceasa/RN – Natal (-25%) e Ceagesp – Sorocaba (-15,7%), além de alta na AMA/BA – Juazeiro (15,4%) e Ceasa/SP – Campinas (16,16%). Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a temperatura média do ar estará acima da média climatológica para o trimestre fevereiro/março/abril nas principais regiões produtoras, em menor intensidade no estado gaúcho (chuvas), e o volume de precipitações estará abaixo da média no Nordeste e Goiás e acima da média ou dentro dela nas regiões paulistas e gaúchas. Isso significará boa produção nas praças nordestinas e baianas; nas regiões paulistas e gaúchas dependerá do volume de chuva que caíra e da intensidade do calor.

## Exportação

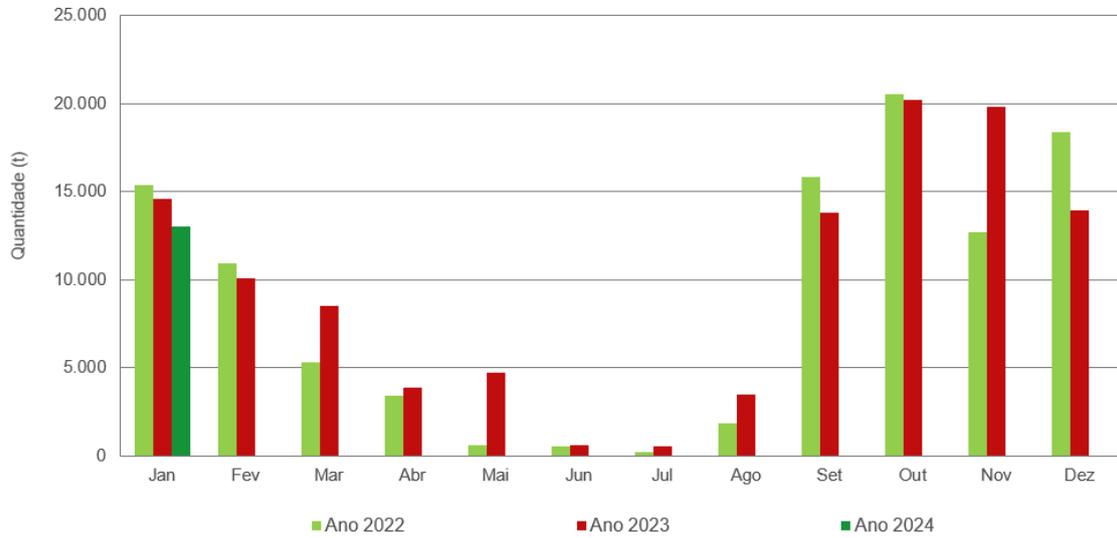
O quantitativo para as exportações de melancia em janeiro de 2024 registrou um volume de 13 mil toneladas, número inferior 10,65% em relação a janeiro de 2023 e 6,5% na comparação com dezembro de 2023, e o faturamento foi de U\$S 8,45 milhões, 18,7% menor em relação a janeiro de 2023. Mesmo com essas quedas a temporada deve continuar positiva em 2024 por causa da boa expectativa de produção no Rio Grande do Norte e no Ceará (tempo favorável no Nordeste), do mercado externo aquecido (principalmente para as minimelancias), da diminuição da produção na Europa (especificamente na Espanha) e dos bons resultados da entressafra de 2022 em Uruana (GO), que permitiram o aumento nos plantios.

Além disso, novas regiões produtoras foram autorizadas a exportar a fruta para países que possuem restrições às moscas das frutas, como o município goiano de Jussara, que foi incluído no Sistema de Mitigação de Risco (SMR) da Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária (SDA/Mapa), com a publicação da Portaria nº 1.002/2024 no Diário Oficial da União (DOU) de 1º de fevereiro de 2024.

No mês, os países que mais compraram a fruta brasileira foram os Países Baixos (46%), Reino Unido (42%) e Paraguai (3%), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior

(SECEX). O volume exportado se originou primordialmente do Rio Grande do Norte (79%) e Ceará (18%).

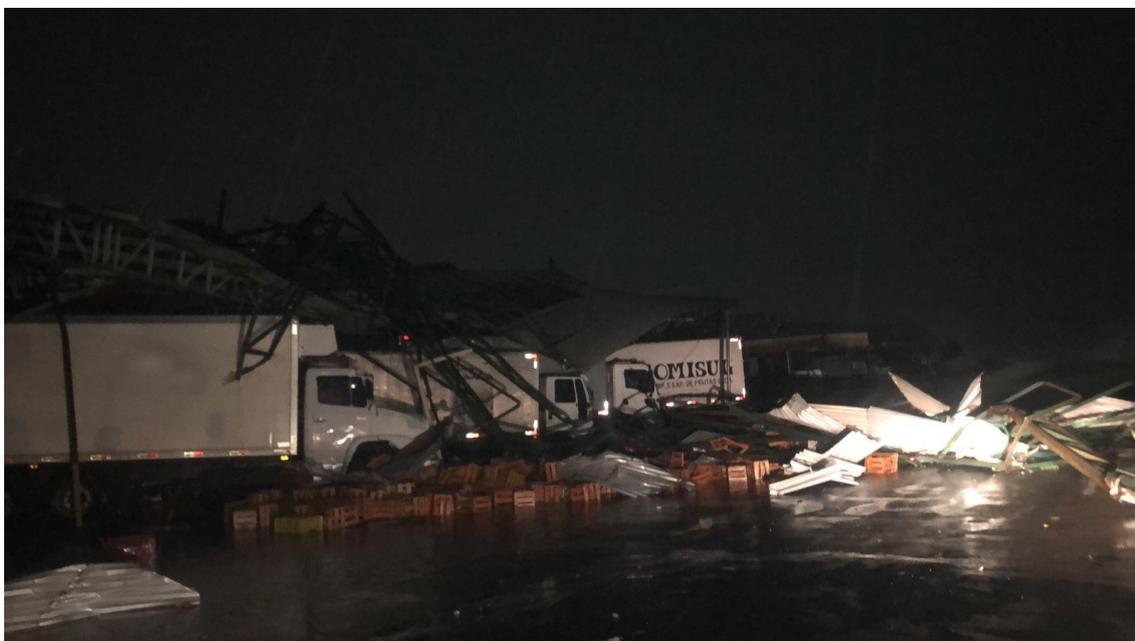
**Gráfico 29:** Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2022, 2023 e 2024.



Fonte: Comex Stat



### Ceasas enfrentam chuvas fortes no início de 2024



Temporal atinge a Ceasa-RS na noite do dia 16/01/23, causando estragos em quatro pavilhões.

As chuvas intensas do início do ano de 2024 atingiram diversas Centrais de Abastecimento, em especial, as localizadas nos estados do Sul e Sudeste do país.

No geral, o intenso trabalho de manutenção realizado pelas diretorias e corpo funcional dos entrepostos, como também, a atenção e apoio imediato para atenuar os efeitos deletérios causados pelas tempestades, fez com que fossem mitigados ou eliminados os problemas operacionais. Também, com relação as precipitações ocorridas nos perímetros produtivos que abastecem os mercados, os núcleos técnicos das Ceasas informam que, a não ser por problemas pontuais em algumas culturas de produtos hortigranjeiros, o abastecimento ocorre dentro do esperado para o período.

A seguir, damos destaque para as informações recebidas de algumas das Centrais de Abastecimento que registraram grande volume de chuvas em suas regiões de atuação.

#### **CEASA/RS**

O entreposto, localizado na parte norte da cidade de Porto Alegre, recebeu, no dia 16 de janeiro de 2024, grande volume de chuvas com intensos ventos. O temporal atingiu

fortemente quatro dos oito pavilhões destinados à comercialização de frutas. Segundo o Diretor-Presidente da Central, Carlos Siegle de Souza, “um grande trabalho, em regime de mutirão, de funcionários e permissionários conseguiu dar normalidade à comercialização dos produtos”.

Com relação ao fluxo de mercadorias e abastecimento da região metropolitana, o Engenheiro Agrônomo da Ceasa/RS, Léo Omar, informa que as intensas chuvas “não chegaram a prejudicar o abastecimento, que, a não ser por questões pontuais, a oferta de produtos segue normal, com preços ajustados para o período e, até algumas oscilações para baixo de alguns itens.



Registro do impacto das chuvas na Ceasa-RS no dia seguinte ao temporal.

## **CEASAMINAS**

A sede da Central de Abastecimento de Minas Gerais – CeasaMinas, localizada no município de Contagem/MG, como também, as unidades dos entrepostos do interior do Estado, enfrentaram as intensas chuvas do período.

Segundo sua área técnica, foi possível observar que o trabalho de gerenciamento e manutenção realizado pela gestão na estrutura do entreposto possibilitou evitar maiores

danos e a continuidade normal dos trabalhos de comercialização. Confirmando essa informação, o Gestor de Departamento Técnico da CeasaMinas, Wilson Guide, explicou “a especial atenção da atual diretoria e dos funcionários da empresa no que concerne à preservação do ambiente ideal para a comercialização, mantendo contratos fiscalizados e atualizados com empresas especializadas e, assim, evitando ao máximo transtornos para o escoamento da produção e para o abastecimento da população”.

Na área de produção, o técnico lembrou que a maior parte dos problemas com época de chuvas intensas se concentra, em grande monta, na logística do transporte de cargas: “são estradas, geralmente, não pavimentadas, esburacadas, que têm que suportar caminhões com muito peso e que torna a questão do transporte difícil e onerosa. Temos que atentar para a alta perecibilidade das frutas e hortaliças. O deslocamento da carga da zona produtora para os locais de venda, não podem esperar muito, têm que ser comercializados e consumidos logo. Assim, nessa época de muita chuva, tais condições é que trazem o maior estresse à cadeia de produção e abastecimento”.

Por final, o Departamento de Comercialização da CeasaMinas destaca algumas consequências pontuais sobre a incidência de chuvas sobre a comércio de gêneros: (i) elevação no preço de algumas hortaliças influenciadas por altas temperaturas e chuvas intensas, como o quiabo, tomate, batata beterraba, cenoura e inhame e (ii) algumas doenças que apareceram nas culturas devido a intensa umidade.

## **CEAGESP**

Segundo a área gestora da CEAGESP, o entreposto não sofreu impacto diretamente com as chuvas intensas que assolaram a região metropolitana na segunda quinzena de janeiro. As vias de acesso/operação de comercialização do entreposto da CEAGESP da Capital e dos entrepostos do Interior não foram interrompidas.

De outro lado, como relata o Chefe da Seção de Economia e Desenvolvimento da CEAGESP, Thiago de Oliveira, “as chuvas, de maneira indireta, nas regiões produtoras, já vem produzindo impacto no mercado. Com destaque para as hortaliças folhosas. Observa-se um reflexo quanto aos preços, entretanto não existe falta dos produtos, o que ocorre é que, quem consegue embarcar produtos para o Entreposto de São Paulo Capital (ETSP) com a qualidade e a quantidade desejada, os comercializa em condições melhores sob o ponto de vista dos preços”.

Além disso, o chefe de seção destacou que a chuva impactou nas cotações de produtos oriundos de outros estados. As fortes chuvas afetaram, por exemplo, a produção da batata e da cenoura provenientes de cidades de Minas Gerais, o que trouxe como consequência a elevação dos preços.

Em resumo, diretamente as chuvas não afetaram a operação de comercialização nos entrepostos da CEAGESP, entretanto afetaram o processo de colheita e qualidade de alguns itens, com natural impacto na oferta e nos preços.

Para fevereiro, espera-se um aumento da demanda para o setor como um todo devido à volta das aulas (alimentação escolar tem certo impacto no setor), principalmente para os produtos mais demandados pelos compradores institucionais como banana, batata, laranja, maçã, tomate, abobrinhas, repolho e as alfaces.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO  
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2



9

772446

586042